

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XV • Número 168 • 31 de Maio • Mensário: 85\$00



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
4730 VILA DE PRADO
TAXA PAGA

Acesso de Prado à variante



Pág. 2

Querem pesados de novo na velha ponte de Prado

Taxista aparece morto no Sameiro

Pág. 3

Caminho revolta populares de Cabanelas

Pág. 5

Álvaro Santos acusa Câmara de oportunismo

Pág. 6

Lanhas sobe de Divisão

Pág. 12

I Concentração do Moto Club de Prado



Última

Pista de pesca desportiva em Prado

Clube de Pesca do Faial concretiza sonho

Pág. 13



Veiguinha espera e desespera



Os moradores do lugar da Veiguinha, na Vila de Prado, começam a ficar fartos de ser "tratados como munícipes de terceira", queixando-se agora da morosidade e da falta de consideração que estão alegadamente a imperar nas obras de alargamento e de pavimentação dos acessos às suas residências.

Foram dirigidos à nossa Rdacção pedidos de denúncia por alguns moradores, que se mostram agastados pelo depósito e constante alteração da posição dos materiais que estão ou serão empregues na empreitada os impedirem de estacionar e de afluir directamente às suas casas.

O loteamento e urbanização daquela zona residencial tem passado por várias peripécias reveladoras da falta de respeito com que os moradores são tratados depois de comprarem as suas moradias. Antes o caminho era exíguo, depois foi alargado mas já está em terra batida há longo tempo, de forma que as pessoas se debatem com problemas como a lama, buracos e pó. E como se isso não bastasse, quando decidiram finalmente proceder à sua pavimentação, ou pelo menos iniciaram-no, eis que a operação se transforma numa obra à laia da de S. Torcato, que não atem desata, aumentando substancialmente as dificuldades dos moradores, que se vêem confrontados com a colocação de pilhas de areia e de "paralelos" defronte dos prédios residenciais, impeditivas do estacionamento de veículos.

Incómodos que são normais em tempo de obras, mas que deixam de o ser quando as mesmas param e se arrastam indefinida e inexplicavelmente. Celeridade e respeito é o que justamente reivindicam os moradores da Veiguinha, que começam a mostrar-se revoltados com o surrealismo com que são confrontados de há muito tempo a esta parte.

CCCP celebra 20º aniversário

O Centro de Convívio e Cultura de Prado vai assinalar 20 anos de existência com a realização de várias actividades, contando com o envolvimento de sócios, simpatizantes e amigos.

A Comissão Administrativa tem programado um Torneio de Ténis de Mesa, a decorrer durante a primeira semana do mês de Junho, estando agendadas para a tarde do dia 9 de Junho os jogos das meias-finais.

A festa de aniversário terá lugar no dia 12 de Junho, a partir das 22 horas, na sede do CCCP, no lugar de Francelos, com um bolo comemorativo e champanhe para os convivas presentes.

E ao fim da tarde do dia 16 de Junho (17 horas) realizar-se-á o tradicional jogo de futebol entre solteiros e casados, que terá como cenário o Parque de Jogos do Faial. Não sem que antes seja celebrada uma missa matutina, na Capela de S. Tiago, seguida de uma romagem ao cemitério para deposição de coroas de flores nas campas dos sócios fundadores do CCCP.

Terminará o dia e serão dadas por encerradas as cerimónias evocativas do 20º aniversário com um jantar de confraternização, para o que os interessados podem inscrever-se no bar da colectividade.

Acesso de Prado à variante às EENN 101 e 201

Acidentes graves sucedem-se

Já era de prever e está-se a confirmar, o acesso da Vila de Prado à variante às EENN 101 e 201 tem vindo a ser um verdadeiro calvário para os automobilistas, com os acidentes rodoviários a sucederem-se a um ritmo verdadeiramente preocupante.

Desde que se deu a sua abertura definitiva ao trânsito, em 11 de Abril deste ano, a ligação da variante à EN 201, Prado-Ponte de Lima, tem sido palco de inúmeros acidentes, normalmente de proporções graves, atendendo à alta velocidade a que se circula da e para a variante.

Para quem, vindo do centro da Vila de Prado, pretende aceder à via que conduz a Ponte de Lima, torna-se bastante complicado e exige muita paciência e atenção máxima, pois necessário se torna observar com muita atenção a circulação nos dois sentidos, não havendo lugar para facilitismos nem para cálculos errados, pois a circulação faz-se a velocidades na ordem de pelo menos 90 kms/h. Esse é o limite máximo de velocidade para quem circula na nova via, mas a verdade é que, apesar da constante presença de Brigadas de



Trânsito, cujos agentes se têm fartado de passar multas por excesso de velocidade, tal limite é notória e alargadamente ultrapassado.

Daí que qualquer manobra mal calculada ou distração tenha usualmente efeitos bem perniciosos, com pelo menos danos materiais de monta, como a foto documenta, que transformaram aquele local num depósito de restos de viaturas sinistradas, que são bem a prova da proliferação dos embates que ali se têm registado.

Dada a dificuldade de acesso à via Braga-Ponte de Lima, em horas de maior tráfego lá se reeditam as filas que se julgava que iriam desa-

parecer do quotidiano dos automobilistas da região.

E tudo isto porque os responsáveis por tão demorada obra não quiseram atender às recomendações e solicitações no sentido de se enveredar ali e no acesso de Soutelo por rotundas. Um dia destes, para incómodo de tudo e de todos, ainda algum iluminado decide finalmente fazê-lo, mas talvez só venha a suceder após algum(s) acidente(s) de proporções dramáticas, à imagem do que sucedeu com o cruzamento mais a sul das EENN 201 e 205, em que durante anos a fio se acumulou sinistralidade alarmante até surgir a actual rotunda.

Festas da Vila de Prado

Programa

Dia 15/06 (6ª feira)

18h00 - Abertura das Festas com a Fanfarra da Delegação de Prado da Cruz Vermelha

21h00 - ARTISTAS DA TERRA Grupo de Dança "Bad for Girls"; Clube Fontainha; Seven B"

21h30 - Coro Assanes

21h45 - Cavaquinhos

22h20 - Miguel Oliveira

23h15 - Teresa Baixo

00h30 - Fogo de Artifício no rio (junto à ponte)

Dia 16/06 (sábado)

15h00 - Prova de triatlo Praia Fluvial do Faial org. C. N. Prado

16h30 - Encontro-convívio de Ve-

lhas Glórias do G. D. Prado Parque de Jogos do Faial, org. G. D. Prado

19h00 - Lanche/jantar volante de convívio dos pradenses Casa Turismo Rural do Faial Inscrição na Casa do Povo ou Junta de Freguesia

21h30 - Festival de Folclore - Lavradeiras 2001

Desfile Grupos Folclóricos org. Grupo Folclórico "As Lavradeiras de Parada de Gatim"

22h00 - Festival de Folclore

00h45 - Fogo de artifício Largo Antunes Lima

Dia 17/06 (domingo)

09h00 - Concurso de Pesca Pontido

org. Clube de Pesca do Faial

10h00 - Desfile da Comunhão



Solene com a Fanfarra da Cruz Vermelha Da Igreja da Vila à Igreja Nova Missa solene

15h00 - Concurso de Pesca

21h30 - Banda Musical M. O.

23h00 - Espectáculo com a cantora "Romana"

00h00 - Fogueira de S. João do Paraíso.



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO

MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Telefs. - 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef. - 253921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

Fobia das pontes II — Agora já interessa que...

Pesados voltem à ponte de Prado

Bem se pode dizer que se trata do segundo episódio de "A fobia das pontes", com que intitulámos em Março uma crónica crítica sobre a febre que se abateu na altura no País, o nosso concelho incluído, em matéria de questionamento da segurança das pontes, pós trauma colectivo ocorrido em Castelo de Paiva.

Entre nós, apressou-se a Câmara Municipal a opinar sobre a falta de segurança das pontes sobre o rio Cávado, na Ponte do Bico-Soutelo e em Prado, pressionando neste caso o encerramento da mesma (a velhinha, entenda-se) ao trânsito e depois à circulação de pesados. Com tal medida, os utentes dos transportes públicos foram seriamente prejudicados, vendo-se a partir de então forçados a rodear o Cávado precisamente pela Ponte do Bico, passando pela tal ponte que não oferece condições de segurança e gastando mais tempo e dinheiro na deslocação para Braga.

Claro que isso com a aproximação das Autárquicas não é nada saudável para quem detém as rédeas do poder, muito mais quando se pretende, ainda por cima, fazer estender os transportes urbanos cidadãos ao território do município, numa alegada benesse às populações raianas do Cávado, que choca rotundamente



Ameaçada a integridade do cruzeiro da velha ponte.

com a actual situação.

Daí que agora a Câmara Municipal de Vila Verde anuncie que está a desenvolver esforços no sentido da reabertura da Ponte de Prado a transportes públicos de passageiros logo que estejam reunidas as necessárias condições de segurança.

Nesse sentido, foram já feitos contactos junto do Director Distrital do Instituto para a Conservação e Exploração da Rede Rodoviária, porque afinal o executivo laranja considera que o alargamento em questão se reveste da maior importância para as populações ribeirinhas do concelho e demais utentes dos transportes públicos.

Enfim, primeiro o que assumia

absoluta prioridade era a segurança das pessoas, estava então em moda, mas pensando agora melhor, talvez as pontes não estejam assim tão mal como se pensava e convém não abalar o quotidiano dos munícipes e ao mesmo tempo dar sentido à iluminada ideia de trazer para cá os Transportes Urbanos de Braga.

Entretanto, repare-se, por exemplo, no estado em que está o Cruzeiro da velha ponte de Prado, com fendas, como acontece noutros pontos da mesma, para não falar no deplorável estado global em que se encontra este monumento histórico que é motivo de orgulho, pelos vistos só para (alguns) pradenses.

Taxista aparece morto no Sameiro

Um taxista de Vila Verde foi encontrado morto no Sameiro, na manhã do dia 23 de Maio, no interior do seu carro, um Mercedes preto, tudo indicando ter-se tratado de suicídio.

A vítima, António Manuel Ribeiro Gonçalves, de 40 anos, foi encontrada a meio da manhã pelo concessionário do Café Parque do Sameiro. Quando abriu o estabelecimento reparou que o ocupante do carro se encontrava debruçado sobre o volante, mas não deu ao facto importância porque parece

ser uma situação comum no local.

Porém, a meio da manhã acabou por se abeirar da viatura por estranhar manter-se o automobilista durante muito tempo imóvel na mesma posição. É nessa altura que se apercebe da presença de uma pistola e liga de imediato para o 112. A GNR dirigiu-se para o local, de onde convocou a Delegação de Saúde e a Polícia Judiciária, que procedeu a averiguações até meio da tarde, altura em que o corpo do malogrado motorista foi removido do Mercedes E 250 Turbo-diesel.

O carro foi rebocado para a secção

de Braga da Polícia Judiciária, que ficou com a arma de defesa pessoal de calibre 6.35 com que presumivelmente o taxista natural e residente na sede do concelho terá posto fim à vida durante a madrugada, disparando sobre a têmpora direita, o que terá resultado na sua morte imediata.

No assento ao lado do condutor foram encontradas duas fotos emolduradas das duas filhas, de 13 e 18 anos, de António Gonçalves, casado e proprietário de três carros de aluguer.

Lage e Moure concursam Maios

O Grupo Coral da Lage e a Associação Juvenil de Moure reeditaram os respectivos concursos de Maios, mostrando-se apostados em estimular a preservação deste costume tradicional, com que lendariamente se pretende afastar de casas, carros e animais os "maus espíritos".

Destinados a festejar igualmente a chegada da Primavera, os "Maios" ou "Maias", aparecem um pouco por todo o lado das terras minhotas, na sacada, sobre portas e janelas das residências, nos estábulos, nos jugos dos bois, nos automóveis, comumente sob a forma de giestas, a planta popularmente mais usada na sua elaboração.

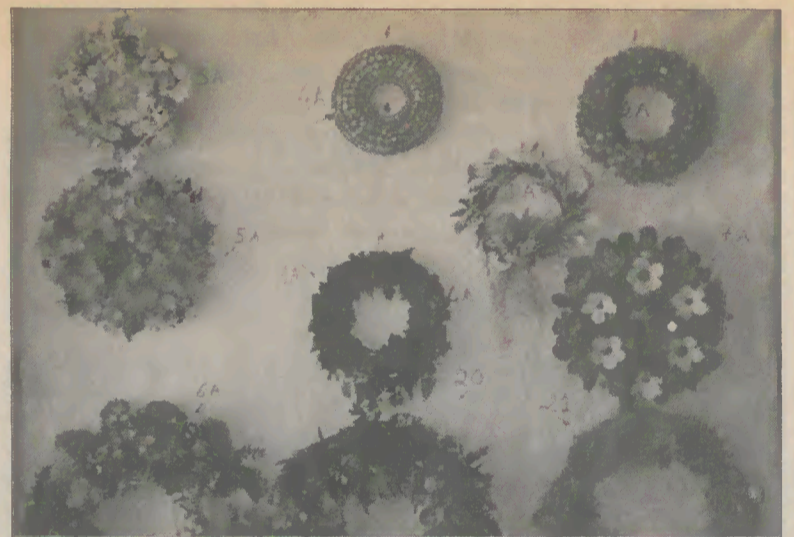
O Grupo Coral da Lage vai já no seu quarto concurso, que uma vez mais contou com a participação de escolas, jardins de infância, ATLS, associações e de particulares. O concurso repartiu-se pela modalidade de Maios naturais e Maios artificiais. Os trabalhos submetidos a concurso foram entregues à comissão organizadora, que os submeteu à apreciação de um júri constituído pelo Padre Constantino, pelo Presidente da Junta, Amadeu Cruz, pela florista Elza e pela D^a. Adelina.

Todos foram expostos em painéis à entrada da sede da Junta de Freguesia, onde permaneceram durante todo o mês de Maio. Nos Maios naturais, a preferência do júri recaiu sobre a criação de Lúcia Quintas, seguindo-se o apresentado pelo grupo organizador e ficando em terceiro Aurora Quintas. Nos artificiais coube a vitória a Aurora Quintas, seguida de Luciana Cardeira e de Luciana Faria. Os três primeiros de cada modalidade foram premiados com peças bordadas em linho.

Já em Moure, o concurso assume todos os anos outros contornos, com os dirigentes da Associação Juvenil a percorrerem a freguesia no primeiro fim-de-semana de Maio, fotografando os Maios colocados nas casas das pessoas que previamente se inscrevem.

Fica assim a colectividade anualmente com um precioso álbum ilustrativo desta peculiar tradição.

Este ano as preferências recaíram sobre o Maio natural colocado no gradeamento da varanda da moradia de Francisco Martins Bastos. O segundo e terceiro lugares foram para os Maios artificiais de Maria da Conceição Saraiva e de Laurinda Pinheiro, respectivamente, tendo sido distribuídos electrodomésticos pelos três vencedores.



Violador apanha cinco anos de cadeia

Um homem de 29 anos foi condenado a cinco anos de cadeia pelo tribunal de Vila Verde por ter violado uma menor.

Residente em Soutelo, foi aí mesmo que, sob a ameaça de uma pistola, obrigou uma menina de 15 anos a dirigir-se para um lugar retirado, tendo aí consumado a violação.

Para além da reclusão, foi ainda o arguido condenado ao pagamento de uma indemnização de 3 mil contos à família da menor.

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA
ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

"Juventude Terras do Homem Cávado"

Associação dá primeiros passos



O primeiro órgão executivo do Movimento de Juventude Terras do Homem Cávado tomou posse sob a presidência de Jorge Pereira e apresenta-se como representante da crescente necessidade dos jovens dos concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde de participarem na concepção de projectos tendentes ao engrandecimento das suas terras.

No dizer de Jorge Pereira, o Movimento está no bom caminho na pretensão de "dar voz aos que falam sem serem ouvidos e, sobretudo, aos que projectam sem terem oportunidade de edificar".

O debate e a dotação dos jovens de um espaço próprio são alguns dos objectivos primordiais que o Movimento se propõe atingir.

"A defesa do meio ambiente, a par da promoção de valores fundamentais do Ser Humano e a Solidariedade e Intercâmbio Social e Cultural" foram apresentadas como algumas das preocupações dominantes deste Movimento de juventude.

Integram ainda o órgão executivo do Movimento João Januário, Álvaro Fernandes e João Mário Serradias, por Amares; Margarida Campos, José Carlos Dias e Isabel Torres, por Terras de Bouro; Gabriela Rodrigues e Alexandre Rebelo, por Vila Verde.



JSD propõe Conselho Municipal do Ambiente

O Gabinete Autárquico Distrital de Braga da JSD defende que a implementação de uma política ambiental eficaz passa pela criação do Conselho Municipal do Ambiente tendo em vista "a definição de uma política ambiental numa perspectiva integrada, em interacção com os diversos intervenientes, assim como um reforço da dotação orçamental, por parte dos municípios, para a área do Ambiente".

O primeiro Encontro/Debate do Gabinete Autárquico Distrital da JSD, na Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas - ETAR - da Vila de Prado, proporcionou o lançamento de uma ideia que reputam da maior importância: "o tratamento por sistema de lagoas de arejamento tem a vantagem de não produzir cheiros incómodos, para além de todas as vantagens inerentes ao tratamento de águas residuais domésticas".

A acção versou o tema Ambiente e contou com a presença do presidente da Junta de Freguesia local e do líder da JSD distrital João Januário, entre outras individualidades.



JS cria Núcleo do Vade

A Concelhia de Vila Verde da Juventude Socialista formalizou, no dia 19 de Maio, a criação do seu Núcleo da Zona do Vade, numa Assembleia levada a efeito naquela freguesia do norte do concelho.

Pedro Rocha foi empossado como responsável máximo pelo Secretariado do Núcleo, coadjuvado por Teresa Costa, Maria Alice Araújo, José Manuel Pereira, Agostinho Sousa, Paulo Pereira, Rosa Cerqueira, Eduardo Costa e Pedro Cunha.

A Mesa da Assembleia Geral tema presidi-la Sandra Costa, com Leonel Fernandes e Florbela Teixeira como 1º e 2º Secretários.

Seguiu-se um jantar-festa no Restaurante Flor do Minho, naquela localidade, que contou com a presença de mais de uma centena de jovens socialistas, que se estendeu pela noite dentro e contou com animação musical proporcionada pelo jovem pradense Miguel Oliveira.

No período de alocações, o recém-eleito Coordenador do Núcleo da JS da Zona do Vade fez questão de frisar que "esta é uma zona que precisa de muito mais atenção por parte dos responsáveis pelo desenvolvimento do concelho", entendendo que "é necessário criar condições para os jovens ali trabalharem e viverem". Terminou a sua intervenção formulando um apelo à união de todos os jovens daquela zona "para que possamos vencer as barreiras do atraso que aqui se sentem quotidianamente".

O jantar contou com a presença do Presidente da Comissão Política Concelhia do PS, Bento Faria, que aludiu à necessidade de uma urgente mudança na gestão camarária, face à alegada existência "de um claro abuso de poder e uma gestão propagandística dos destinos do concelho, que estão a levar a um endividamento galopante da autarquia e à realização de obras de fachada que apenas servem os interesses eleitoralistas do poder PSD, em detrimento da satisfação das reais necessidades



Susana Martins, Coordenadora da JS

dos vilaverdenses".

O Presidente da Distrital da JS, Jorge Faria, reportou-se à "indispensável participação da juventude nos destinos das suas terras", para a Secretária-Coordenadora Concelhia da JS, Susana Martins, afirmar que "está criado um espaço propiciador de reflexão, de discussão e de apresentação de sugestões e alternativas que objectivem a resolução dos problemas dos jovens da Zona do Vade".

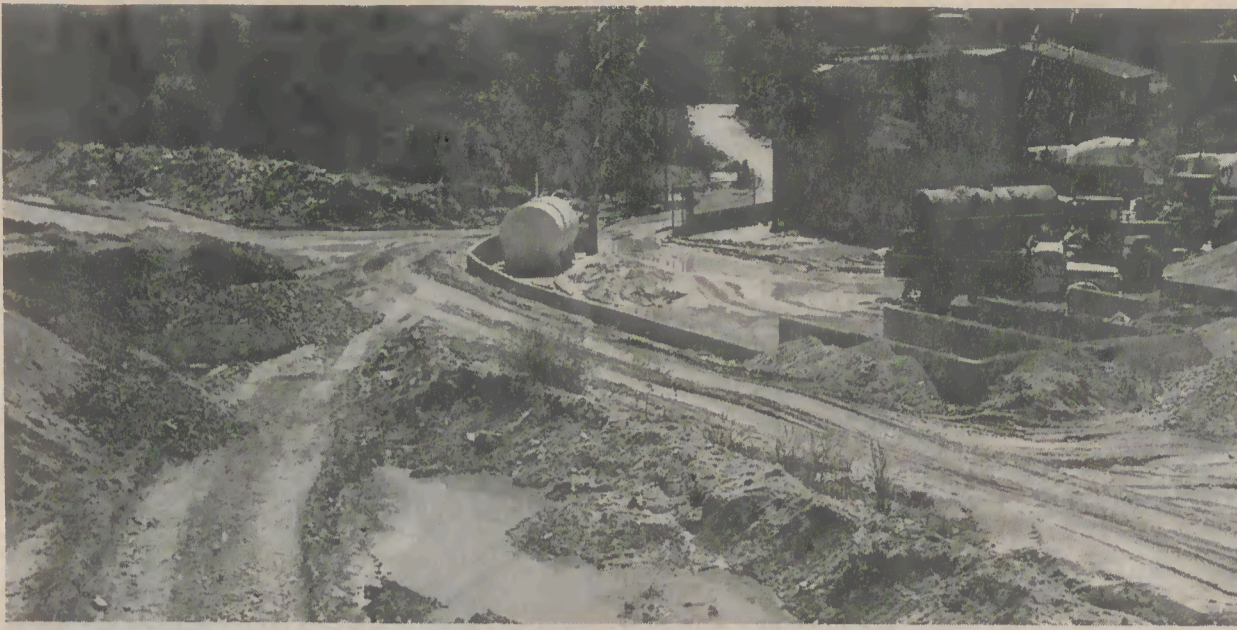


JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS.

Respeite o HORÁRIO de recolha do lixo.



Extracção de inertes em Cabanelas

Caminho motiva revolta popular

Um caminho público de Cabanelas, ali bem próximo da ex-Cerâmica do Minho, tornando intransitável em resultado da extracção de inertes, levou os moradores que o mesmo servia a enviarem à Câmara Municipal de Vila Verde um abaixo-assinado em que dão conta da sua indignação.

Na exposição, os moradores dos lugares de Regalde, Lagoa e Estirão, que o caminho tornado "completamente intransitável" serve, acusam mesmo a edilidade de "favorecimento pessoal dos interesses económicos contra a qualidade de vida dos seus habitantes", que são mais de meia centena, residentes em cerca de vinte e cinco habitações.

A via em questão tem uma entrada a partir da EN 205 (Prado-Barcelos), sensivelmente a meio do estirão, bifurcando na zona das lagoas para o lugar da Lagoa, com continuidade para S. Gens, e para o lugar de Regalde, desembocando na Estrada Municipal nº 540, que faz a ligação entre a Viola de Prado e Oleiros, a partir do lugar de Carvalhinhos.

A intransitabilidade fica a dever-se à constante circulação de camiões de grande porte, que servem uma empresa de extracção de inertes ali implantada, alegadamente de forma ilegal, até por se tratar pretensamente de uma zona de "Reserva de Florestação". O carregamento de pedra, areia e brita que ali se faz diária e incessantemente chegou a

fazer com que o caminho em determinadas zonas "chegasse a atingir mais de meio metro de altura de lama, resultando em prejuízos graves para os moradores daqueles lugares, que se encontram isolados da restante freguesia".

Também da margem da EN 205 dizem estar "completamente danificada" e que "em períodos de chuva chega a atingir elevados níveis de águas, o que tem provocado diversos acidentes rodoviários, alguns de bastante gravidade", pelo que estranham o silêncio da Câmara e do Instituto de Estradas de Portugal, para quem foi também mandada a exposição, tal como para o Ministério Público, Inspeção-Geral do Ambiente, Inspeção-Geral da Administração do Território e Governo Civil de Braga.

A edilidade vilaverdense é acusada de omitir a sua responsabilidade pela manutenção do bom estado de circulação das vias públicas munici-

pais, "pondo os interesses económicos à frente dos interesses da qualidade de vida dos habitantes daqueles lugares, que se encontram isolados da restante freguesia".

Não se conformam os moradores que tal situação se arraste "há já longos meses", enumerando o habitual rol de irregularidades normalmente inerentes a este tipo de unidades industriais, de extracção de inertes e de betão, designadamente o seu cariz "altamente poluente, e a utilização de equipamento e a criação de várias lagoas, sem os resguardos (vedação) de protecção exigidos por lei, pondo em risco principalmente a integridade física das crianças".

Circunstâncias agravadoras das condições de habitabilidade dos moradores, "quer do ponto de vista paisagístico, urbanístico, ecológico e de qualidade de vida, tornando esta zona insalubre devido à retenção das águas estagnadas".



Câmara requalifica estrada Prado/Freiriz

Em 22 e 23 de Maio teve lugar o acto de abertura de propostas para a realização das empreitadas de requalificação das estradas municipais 541, que liga Cruto/Cabanelas aos limites do concelho em Cervães, e 539/540, que estabelecem a ligação entre Carvalhinhos/Vila de Prado e Freiriz e, transversalmente, entre Lage e Cervães.

Trata-se de um investimento que ascende a um milhão e cem mil contos e que o executivo municipal considera ter resultado de todo um completo trabalho de projecção que contemplou, no que se refere à reabilitação das estradas municipais 539 e 540, a execução, em simultâneo, da instalação de condutas de saneamento em toda a sua extensão, o que onerou bastante a obra.

José Manuel Fernandes e seus pares vêm na execução de tão importante infra-estrutura um contributo que poderá revelar-se decisivo na "fixação das populações e incentivo à instalação de empresas, assim como uma melhor laboração das existentes, mormente aquelas que estão fixadas na Zona Industrial de Oleiros".

ATAHCA promove acções de formação



A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) tem carta branca para avançar com três cursos de formação profissional dirigidos a jovens à procura do primeiro emprego e a beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido.

O início está previsto para Julho e as acções contemplam as áreas de geriatria, construção civil e técnicas de comércio e marketing, prolongando-se ao longo de 11 meses e proporcionando aos 45 formandos abrangidos a equivalência à escolaridade mínima obrigatória.

Os cursos decorrerão no concelho de Vila Verde e estão orçados em 65 mil contos, com financiamento comunitário através do Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

Mas a ATAHCA tem ainda em carteira um projecto de formação profissional, destinado ao sector agrícola, vocacionado para a actualização de conhecimentos dos agricultores da sua área geográfica de abrangência.

As acções distribuir-se-ão pelos concelhos de Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde, contando com o apoio de linhas comunitárias de apoio à agricultura.

• ATAHCA lidera "Clube Biored"

Entretanto, a ATAHCA vai presidir durante os próximos três anos aos destinos do "Clube Biored", que abrange associações de desenvolvimento regional que têm como denominador comum contarem com áreas protegidas nas suas zonas de influência.

Clube integrado por 12 associações portuguesas e espanholas, em cuja fundação, há dois anos e meio, participou a ATAHCA, que vai ser a anfitriã de um encontro destinado à apresentação do plano estratégico do "Biored", elaborado por técnicos da Universidade de Málaga.



MATOS & MATOS

FABRICANTE

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120
Fax: 253 922 120

CHÃOS - FREIRIZ
4730 VILA VERDE

Escola Profissional debate Ambiente

A Escola Profissional Amar Terra Verde levou a efeito, no dia 16 de Maio, as suas Primeiras Jornadas do Ambiente, que tiveram como temática de fundo "Usufruir versus Conservar".

Esta acção, que decorreu no auditório das novas instalações da Escola, consistiu em palestras e debates relacionados com o Ambiente e a sua preservação, tendo como desiderato declarado dar resposta às necessidades de formação de todos quantos se interessam por tal temática.

A abertura das Jornadas teve como protagonistas o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng. José Manuel Fernandes, a Eng. Luísa Orvalho, em representação da Direcção Regional de Educação do Norte, e a Directora da escola organizadora, Dra. Conceição Gama.

O período da manhã contou com as alocações dos Biólogos Jorge Paiva e Rafael Lima, que se debruçaram, respectivamente, sobre a "História da silva lusitânica" e sobre o "Ecoturismo - o regresso da Natureza às nossas vidas".

Tempo para almoço e reabertura dos trabalhos com o lançamento pelo Eng. Carlos Pimenta dos "Desafios globais para o Ambiente do séc. XXI". Para de seguida o Director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, Dr. Mário Freitas, dissertar sobre o tema "Conservação da Natureza: um direito, um dever, uma mais valia".

Encerraram as Primeiras Jornadas do Ambiente com um discurso de José Araújo, Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, e do Vereador da Cultura vilaverdense e Presidente da Administração da Escola Profissional, António Vilela.

"Ecos do Neiva" evoca Padre Azevedo

O "Ecos do Neiva", já bem conhecida dos nossos leitores, dedica, no número de Abril, especial atenção ao Padre José Fernandes de Azevedo, que faleceu no pretérito dia 15 de Fevereiro e foi a enterrar em Carreiras S. Tiago, na terra natal, após a cerimónia fúnebre realizada em Azões, onde parou pela última vez, após resignação em Dezembro de 1987, com 70 anos de idade.

José Brito Gonçalves e Abílio Alves, Director do mensário, prestam-lhe merecida homenagem póstuma pela dedicação e amizade que alegadamente dispensou aos seus paroquianos de Godinhaços, Anais, Goães e Azões.

O Editorial concentra-se de novo na absoluta necessidade de credibilização e purificação do mundo do futebol, vindo em defesa dos treinadores, vítimas privilegiadas da "perda de encantamento" que o articulista diz que "está, cada vez mais, a transformar o futebol num espaço de intolerância, irracionalidade e ingratidão, onde todos os julgamentos se submetem à ditadura dos resultados".

Aníbal Pereira exorta à protecção do "gaio", após caracterização desta ave peculiar que "presta um valioso serviço à Natureza e ao Homem" e é tido como "uma das mais belas e cativantes estrelas da nossa avifauna". De Maria Adelina Vieira são divulgados mais dois belos poemas, enquanto o Dr. Basil Ribeiro tece recomendações preventivas dos ataques de espirros e José Lopes de Araújo disserta sobre a importância dos mais velhos, para quem está a ser construído um Lar em Duas Igrejas, apelando-se de novo ao apoio monetário dos habitantes da Ribeira do Neiva.

Já no número de Maio, o Editorial insurge-se contra a corrupção e o Director Abílio Alves historia a celebração do Dia da Mãe, o mesmo fazendo Aníbal Pereira relativamente ao uso e malefícios do tabaco.

O Dr. Basil Ribeiro aconselha as mulheres a que palpem as suas mamas, como forma de detecção de alterações na consistência normal, nódulos (caroços) e inchaços. Manuel Brito reputa de "profundo desrespeito e forma atroz de viver em sociedade" o estacionamento abusivo de viaturas em lugares destinados a deficientes. Lugar à habitual informação desportiva, com o anúncio da realização do III Torneio e Futebol de 7 pela Associação de Godinhaços.

"Oportunismo eleitoral e falta de planeamento"

Álvaro Santos censura Câmara

O candidato independente à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde, Álvaro Santos, veio a público acusar o executivo camarário social-democrata de "oportunismo eleitoral e falta de planeamento" face ao volume de obras em curso ou a iniciar neste final de mandato.

Álvaro Santos, após ter comprovado a responsáveis distritais a sua desfiliação do partido "laranja", no âmbito de uma pretensa "campanha caluniosa" com que visavam desacreditá-lo, mostra-se peremptório na afirmação de que "os vilaverdenses estão a pagar na pele e continuarão a pagar caro a irresponsabilidade de quem só se preocupa com as obras em final de mandato". Questionando por que não foi o plano de realização de obras repartido pelos quatro anos de mandato, ficando o grosso para o último semestre, Álvaro Santos não tem dúvidas de que tal se fica a dever "ao facto de que o lema do

senhor presidente da Câmara tem sido "as pessoas não me interessam, estou preocupado é com os seus votos".

E o candidato a "Candidato a independente", que é porta-voz de uma plataforma nacional que visa pressionar a Assembleia da República a regulamentar a candidatura de independentes às autarquias, aponta como exemplo paradigmático das suas acusações as obras em curso na sede do concelho. Sustenta que estão a ser gastos mais de 500 mil contos "à pressa", o que poderá traduzir-se, como é habitual, num aumento do custo das obras assim como no cometimento de eventuais erros urbanísticos. Para além de que, no seu entender, "as



obras deveriam ter começado por resolver o problema do estacionamento e da circulação automóvel e só depois se deveria passar aos arranjos à superfície", conseguindo-se assim, pretensamente, "aumentar a área pedonal, o que, por sua vez, beneficiaria o comércio local".

Ensino concelhio recebe 13 mil contos

A Câmara Municipal de Vila Verde decidiu atribuir vários subsídios à comunidade discente e aos espaços de ensino, contemplando igualmente as crianças de famílias mais carenciadas do concelho.

Cerca de três mil contos destinam-se à aquisição de material didáctico que deverá contemplar setenta e dois espaços de ensino do 1º ciclo e sessenta e duas escolas do ensino pré-primário, o que corresponde a uma média de 1850\$00 por unidade de ensino.

O executivo camarário está ainda apostado em proporcionar aos jovens do concelho bolsas de estudo que contribuam para estimular a fre-

quência de cursos superiores, de modo a conseguir melhorar a qualificação profissional da população concelhia, dotando-a de quadros técnicos, para o que disponibiliza 7 mil contos.

O apoio para a participação em colónias balneares abrange uma fatia importante do bolo total (3 mil contos) na mira de proporcionar a muitos jovens uma das poucas oportunidades que têm de fazer férias na praia e aí desenvolverem jogos e brincadeiras susceptíveis de contribuir para o seu desenvolvimento físico e intelectual.

• 22 mil contos para as associações

Na convicção de que "o tecido

associativo assume, cada vez mais, um papel determinante no desenvolvimento cultural e desportivo de uma localidade, fortalecendo o sentimento de pertença e a coesão social", a Câmara Municipal de Vila Verde decidiu apoiar com perto de 22 mil contos as actividades de 107 associações do concelho.

Esta política de apoio financeiro ao associativismo está, segundo a edilidade, "assente na sua responsabilização, consubstanciada na realização permanente de práticas culturais e desportivas que promovam a ocupação sadia dos tempos livres e fomentem o espírito crítico e criativo dos jovens do concelho, educando-os para valores da tolerância, da compreensão e respeito mútuos".

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 253 921 657



GALERIAS CARLÍM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalhio

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

Eleições nos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

José Martins reeleito presidente

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde foi a votos e José Rodrigues Martins foi reeleito Presidente da Direcção por mais um mandato, num acto eleitoral a que concorreu apenas uma lista, como tem sido habitual.

José Martins leva já 13 anos de comando dos destinos da prestigiada colectividade, ficando-se-lhe a dever nessa qualidade a construção e inauguração do novo quartel, uma ampla, funcional e moderna estrutura, que constitui um dos motivos de orgulho dos vilaverdenses. Mas que passa ainda por ser uma grande dor de cabeça para os corpos gerentes da colectividade, que continua a debater-se com uma dívida na ordem dos 125 mil contos.

A empresa construtora é credora de 4 mil contos e a Caixa Geral de Depósitos de 80 mil contos, porque o custo total da obra foi de cerca de 230 mil contos, acrescido de mais 30 mil contos para equipamentos, ou seja, um total de 260 mil contos, com o Estado a participar com 120 mil contos.

Para além da concessão do terreno, a Câmara Municipal atribuiu um subsídio extraordinário de 20 mil contos, com 12 mil a serem usados na compra de um terreno nas traseiras do quartel velho, como forma de possibilitar a construção aí de um prédio maior, cujo projecto vai ser posto a concurso, com que a Direcção dos Bombeiros obterá os dividendos necessários para cobrir a sua dívida. Que portanto está sob controlo, mas que, de acordo com José Martins, "não se pode prolongar por muito tempo porque estamos a pagar à Caixa 1.200 contos de juros de três em três meses".

O projecto que irá ser colocado a concurso aponta para a construção de 47 fracções, entre apartamentos residenciais, lojas e escritórios, e a sua adjudicação passa pela realização no imediato de pelo menos 125



mil contos em dinheiro, para pagamento das dívidas.

Entretanto está em curso uma campanha concelhia lançada pelo Presidente da Junta de Dossãos, Armindo Pereira, na Assembleia Municipal, em Fevereiro, tendente à recolha, junto das 58 autarquias vilaverdenses, de fundos na ordem dos 10 mil contos, de que resultaram até ao momento apenas 3.170 contos, oriundos de 32 freguesias. Pelo que José Martins diz, neste capítulo, "estarmos a meio do objectivo de suprir a curto prazo dívidas contraídas para o novo quartel e de minimizar os efeitos do desgaste que tivemos com a operação de socorro às vítimas das cheias e do rigoroso Inverno, que se seguiu a um Verão de muito trabalho".

É que o grande problema desta Associação passa pelo atendimento de muitas solicitações a título gratuito, com abusos à mistura, tal como aconteceu na Vila de Prado aquando das cheias de Março, em que durante seis dias estiveram envolvidos mais de 12 homens e todos os carros. "E mesmo assim nem tudo correu bem!" - afirma José Martins, que entretanto louva atitudes como a do gerente do Intermarché da sede do concelho, que aquando da inauguração do posto de abastecimento de combustível daquela superfície comercial, solicitou aos Bombeiros

que encaminhassem para o local todas as viaturas para que fossem atestados os respectivos depósitos.

É que o grande problema desta Associação passa pela gestão corrente, mostrando-se insuficiente o subsídio anual da Câmara de 10.500 contos, pelo que o grande propósito da actual Direcção passa pela rentabilização de todo o espaço social do quartel, respeitante ao piso intermédio e superior, que consta de seis salas, um restaurante-bar e um amplo auditório. "Pretendemos criar ali uma fonte de receita permanente que minorize os problemas financeiros que diariamente sentimos.", refere José Martins. Também intenta a Direcção proceder à regularização do pagamento de quotas pelos seus associados e lançar uma campanha de angariação de novos sócios, visando elevar de 3.500 para 10 mil a sua carteira de sócios.

Quanto aos recursos materiais e humanos, José Martins garante que "a capacidade de resposta já é satisfatória, faltando apenas mais um maqueiro e um motorista e a aquisição a médio prazo de uma auto-escada magirus de elevado alcance".

Em matéria de corpos gerentes, a novidade vai para a inclusão na Assembleia Geral de Álvaro Santos e de Mota Alves, que se apresentaram como colaboradores fulcrais no acto da inauguração, após decisão de finais do ano de 1999, já perspectivando a sua futura integração nos órgãos sociais, pelo que salvaguarda José Martins, em ano de eleições autárquicas, eventuais intencionalidades de conotação político-partidária.

Corpos gerentes

Assembleia Geral

Pres. - Álvaro Santos
Vice-Pres. - José Gama
1º Secret. - José Mota Alves
2º Secret. - Alberto Nídio Silva

Conselho Fiscal

Pres. - Manuel Martins Costa
Vice-Pres. - Abílio Ruão
Relator Sec. - Armindo Pereira

Direcção

Pres. - José Martins
Vice-Pres. - Carlos Braga
1º Sec. - Augusto Faria
2º Sec. - João Barbosa Gomes
Tesour. - Adelino Aires
Vogal - António Barbosa
Vogal - Abel Rego
Suplentes:
António Lago Martins
Arlindo Sousa
António Leão



IMPrensa ESCOLAR

"Florescer do Neiva" traduz vitalidade

A publicação número 6 do jornal escolar "Florescer do Neiva", do Agrupamento de Escolas de Ribeira do Neiva, traduz a indesmentível vitalidade e todo o dinamismo que vêm sendo patenteados pelos diferentes estabelecimentos de ensino.

As festividades são, regra geral, assinaladas com especial ênfase neste trimensário. A História parece adquirir alguma projecção, o que se afigura tanto mais importante quando é sabido que vivemos uma época marcada pela crise de valores e por uma revisão curricular que relega esta, como outras ciências sociais e humanas para planos inacreditavelmente secundários. Assim, o dia 9 de Janeiro serviu para evocar a presença romana no território nacional e recordou-se os tempos em que Braga era Bracara Augusta, enquanto os alunos do 5º ano edificaram excelentes réplicas de castelos medievais e o Departamento de Ciências Sociais e Humanas promoveu uma exposição sobre o Egipto.

A EB1 de Azões sublinha a valorização dos trabalhos realizados no âmbito da olaria e uma das páginas centrais da publicação exhibe fotografias da visita levada a bom porto pelo Departamento de Ciências Exactas e da Natureza ao Visionarium e Planetário do Porto. A última página exhibe excelentes fotografias sobre as mesas na Festa da Páscoa, numa demonstração de imaginação fértil e bom gosto.

"Reticências" destaca Feira do Livro

A segunda publicação do trimensário "Reticências", do Agrupamento de Escolas de Prado, ostenta, na primeira página, uma notícia evidenciadora da importância que é atribuída à realização do Feira do Livro, que decorreu entre 12 e 16 de Março na Escola EB 2,3 de Prado, na Biblioteca daquele estabelecimento de ensino e em colaboração com o Departamento de Língua Portuguesa. O evento, sublinham, mereceu a visita de todas as escolas do Agrupamento.

Agradável de ler foi o artigo da autoria dos alunos do 4º ano da Escola do 1º CEB de Francelos a propósito da corrida do galo naquele estabelecimento de ensino, no dia 23 de Fevereiro, para manter uma tradição, alegre, carnavalesca.

No dia 15 de Fevereiro, decorreu na EB 2,3 de Prado uma colheita de sangue, realizada pelo Instituto Português de Sangue, que contou com uma boa adesão da comunidade escolar com idade superior a 18 anos.

As visitas de estudo, a comemoração do Dia de S. Valentim, o Desfile de Carnaval e a Comunhão Pascal, são outras temáticas em destaque no "Reticências", tal como alguns textos reveladores da criatividade e do espírito crítico dos jovens autores.

"O Pioneiro" versa escola/família

O jornal trimestral do Agrupamento de Escolas da Zona de Freiriz faz a apologia do inter-relacionamento Escola-Família, sublinhando o "Editorial" que "o ritmo e os problemas sociais despertam a escola para a sua incapacidade se não tiver a colaboração das famílias".

O nº 4 d'"O Pioneiro" reforça a fulcliaridade do envolvimento paterno na actividade escolar dos educandos, pela pena dos membros do Conselho Executivo, que sustentam que "não pode haver uma tarefa coordenada quando Pais e Escola ignoram as funções que são da competência de cada uma das partes com as suas inerentes responsabilidades, através de uma atitude de diálogo".

Surge o interior recheado de desenhos dos pequenitos dos jardins de infância e das escolas do 1º ciclo, reveladores de mensagens significativas alusivas a temas de impertinência indiscutível, retratadores do projecto educativo daquele agrupamento horizontal, como a solidariedade social, a agricultura biológica, a absoluta necessidade de se ser um bom peão.

Alusão ainda a temáticas de pendor ecológico, que no Carnaval foram marcadamente retratadas, em obediência ao lema "Reduzir, Reciclar e rentilizar, para o Mundo conservar". Destaca ainda "O Pioneiro" a visita dos meninos do jardim de infância de Arcozelo à Mostra Pedagógica, em Braga, onde o Agrupamento se fez representar de modo particularmente feliz.



José Fernandes da Silva, Maria do Céu Nogueira, Serra Nevada

Autores concelhios marcam IX Feira do Livro

A nona edição da Feira do Livro de Vila Verde, que decorreu de 29 de Maio a 3 de Junho, fica indelevelmente associada ao lançamento dos livros de três consagrados autores concelhios, que acrescentaram mais três "pérolas" ao espólio bibliográfico de chancela vilaverdense, com patrocínio da Câmara Municipal.

O certame teve, a nosso ver, nas três sessões nocturnas de apresentação pública das mais recentes obras de José Fernandes da Silva, Maria do Céu Nogueira e Serra Nevada, a sua faceta áurea, porque reveladora da força criativa, da expressão literária e da capacidade de investigação emergentes, da vitalidade cultural de um concelho que conta com uma notável estirpe de ilustres pensadores que teimam em rasgar percursos para além do avassalador domínio da política do betão e do alcatrão.

Destaque ainda para a envolvimento alargada das unidades de ensino concelhias, que deram corpo a uma multifacetada Mostra Pedagógica, que para além da exposição do resultado da capacidade de trabalho e de realização das comunidades escolares, se traduziu ainda em iniciativas e espectáculos que transmitiram peculiar animação e enriquecimento à Feira, nomeadamente na área da música, teatro de fantoches, jogos populares, espectáculos multimédia, observações astronómicas nocturnas, dança, aeróbica, videomicroscopia, pintura e cerâmica...

Grande relevo ainda e sobretudo para o papel crucial desempenhado pela Biblioteca Prof. Machado Vilela, que se assumiu como o cerne, o pólo por excelência deste evento, evidenciando um notável fulgor e cotando-se indelmente como o expoente máximo da promoção e desenvolvimento cultural formal do concelho.

Surpreendeu pela positiva o concerto de harpa e canto proporcionado pela executante Eleonor Picas Magalhães e pela soprano Maria José Carvalho, sob a égide da Escola de Música da Associação Cultural e Musical de Vila Verde, que se tem associado com reconhecido esplendor às mais diversas manifestações municipais, patenteando o notável trabalho de educação musical que vem desenvolvendo e o de acompanhamento e valorização de talentos.

Apreço também para a participação do Centro de Formação de Vila Verde, que organizou um colóquio que versou a Promoção da Educação Sexual em Meio Escolar e uma acção de formação intitulada "O livro em animação: Uma Mão Cheia de Livros".

Agradável surpresa foi a actuação dos meninos da Escola de Música e Canto de Gondiaes, que sob a alçada da Junta de Freguesia local, arrancou há 5 meses mas já deu a ideia de que os professores Lino Rei e Sara Augusta estão ali a desenvolver um excelente trabalho. Também nos chamou a atenção a exposição de pintura e modelismo de Mário Afonso Borges e de fotografia de Cristóvam Dias relativas a Santo António de Mixões da Serra.

Quanto ao livro, feira praticamente não teve, resumindo-se a possibilidade de compra e venda do mesmo a pouco mais de meia dúzia de bancas de livreiros, com variedade e preços pouco apelativos, o que significa que se promoveu exaustivamente a leitura junto de muita gente que não levou nada para ler.

• "Arca de Filigranas" e a sedução poética

Abriu a Feira do Livro com o lançamento, na noite de 29 de Maio, de "Arca de Filigranas", de José Fernandes da Silva, que contou com a eloquente apresentação do ilustre escritor bracarense Fernando Pinheiro, agora ligado ao teatro, designadamente à Companhia "A Capoeira".

Vulto de relevo na cultura bracarense que se mostrou congratulado por Vila Verde vir a marcar posição de registo no apoio aos seus escritores, mostrando-se adepto da expressão cultural local. Prefaciador da sétima criação poética e verdadeira obra-prima do Prof. José Fernandes da Silva, expoente concelhio na arte de versejar e distinto músico, Fernando Pinheiro, num discurso de notável clarividência interpretativa escalpelizou de forma brilhante a poética em apreço, vincando a "força espiritual que perpassa toda a obra" do autor de Freiriz. Na cotada opinião deste reputado literato "a sua poesia não pode deixar de nos seduzir, estando-lhe subjacente a intenção moralizadora dos costumes e a defesa intransigente de tudo quanto é nobre na vida".

Para Fernando Pinheiro "Arca de

Filigranas" é "um livro poético que se lê com emoção, já que o seu discurso é insinuante e belo na sua forma, perturbante e inteligente no seu conteúdo", atribuindo-lhe o cunho globalizante de "poética da alma", que se tornou evidente na declamação protagonizada pelo actor Armindo Cerqueira, natural da Vila de Prado. Acompanhado ao piano pela dotada música vilaverdense Marlene Fernandes, o soberbo declamador fez sobrevoar pela sala de audiências da biblioteca municipal a emoção e a magia subjacentes ao nóvel escrito de José Fernandes da Silva, que se afirma como um poeta de laboriosa magistralidade cuja chancela assume contornos de evidência no panorama literário vilaverdense da viragem do milénio, e afinal, rematou Fernando Pinheiro com conceptualidade doutrinária, "um bom poeta faz tanta falta como um bom governante".

• "Artifícios de Fogo Preto": perfume do Minho

Da escritora Maria do Céu Nogueira deu aos escarpates "Artifícios de Fogo Preto", que encerra mais um precioso conjunto de pequenas narrativas de sagaz e perfumada caracterização do âmago da nossa gente, da mulher e do homem do Minho.

Sucedendo a "histórias Doces de Missangas" (1992) e a "Duas Mãos um Conto. Dois Olhos um Ponto.", este novo livro da distinta autora natural de Escariz S. Martinho brinda-

nos com treze breves narrativas, que arrebatam o leitor pela singeleza, profunda sagacidade e fervoroso carinho com que as Marias do nosso povo são retratadas, são apresentadas em contextos vivenciais paradigmáticos de um quadro geral de ruralidade tipicamente minhota, em que prevalece uma dialéctica existencial de cunho marcadamente religiosos.

Diz o vilaverdense Rui Estrada, mestre em Literatura, que prefaciou e apresentou ao público, na noite de 31 de Maio, "Artifícios de Fogo Preto", que dá nele Maria do Céu "voz a determinadas personagens típicas através das quais ficamos a conhecer melhor os hábitos, as vicissitudes e as contradições de um conjunto de pessoas a que habitualmente chamamos o povo rural (neste caso, sobretudo o povo rural do Minho)".

Fazendo notar que "as relações que estes personagens populares têm com a religião, com a natureza, com as credences, consigo próprias e com os outros não são ritualizadas ou previsíveis, mas, ao invés, complexas e ambíguas", o erudito apresentador questiona se afinal o povo que percorre os contos da autora não somos todos nós, "contrariando um pouco a ideia feita de uma certa e simples sabedoria popular".

É o leitor desafiado a encontrar e/ou a emitir resposta a tão intrincada questão, que exprime na plenitude o cerne, a abrangência ideológica desta arrebatadora prosa de Maria do Céu Nogueira, que toca fundo o nosso âmago ao fazer escorrer deliciosamente as nossas raízes, a identidade

(Continua na pág. seguinte)



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 253921 894

(Cont. pág. anterior)

espiritual e socio-cultural do Homem minhoto.

• "Ilícitos 2": a senda de Mesquita Gavião

Serra Nevada retoma em "Ilícitos 2 - Um Homem de Turiz de Tempera de Aço e Coragem de Ferro", a saga de Manoel Lobo da Mesquita Gavião, o capitão de Infantaria e memorialista da Casa da Arca de Turiz, que foi assassinado em 1849 na sequência da posição assumida contra o tirano poder político vigente.

Em 2000 Serra Nevada dera conta, em "Ilícitos Eleitorais", da esquecida edição de Mesquita Gavião intitulada "Breves Considerações Históricas e Críticas sobre as Eleições da Província do Minho no ano de 1845" e agora traz a lume o aditamento à obra do mesmo autor, em que acrescenta dados novos à análise e denúncia das prepotências, fraudes e crimes cometidos pelo regime de Costa Cabral.

A apresentação pública, na noite de 1 de Junho, esteve a cargo do douto escritor vilaverdense e Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo, tal como já acontecera com o primeiro dos Ilícitos. O distinto apresentador, à laia do que o autor faz na primeira parte deste seu novo livro, que é o IX volume de "Vila Verde: Fontes da sua História", recuou no tempo até às invasões francesas, no alvor do séc. XIX, para contextualizar o período existencial de Mesquita Gavião, caracterizado por sistemáticas conturbações, com guerras civis e revoluções a sucederem-se.

Surge Mesquita Gavião, em 1832, como aliado de D. Pedro no vitorioso processo de restauração do liberalismo em Portugal, assumindo-se desde logo e sempre como um defensor acérrimo da Carta Constitucional instituída em Portugal em 1826 por aquele monarca, e assim surgindo no apoio a Costa Cabral, aquando da restauração da mesma em 1842. Mas acabou por de seguida lhe retirar o seu apoio político, integrando mesmo nas eleições de 1845 uma coligação de oposição ao cabralismo, altura em que desobedece a uma



Eleonor Magalhães na lira e a soprano Maria José Carvalho.

ordem superior de transferência do quartel de Infantaria de Braga para o Porto, que leva precisamente Serra Nevada a atribuir-lhe a designação de "Homem de Tempera de Aço e Coragem de Ferro".

O que considera também ter-lhe sido fatal quando Costa Cabral é reconduzido como Ministro do Reino em 1849, após ter sido deposto na sequência da famigerada Revolta da Patuleia, em que Mesquita Gavião foi interveniente.

Verbalizada tal retrospectiva histórica, João Lobo parabenizou e louvou Serra Nevada pelo trabalho de investigação que tem encetado, afirmando que "Vila Verde lhe deve tributar público reconhecimento", por se ter alcandorado na procura da nossa identidade entre as raízes históricas, esquecidas em "velhas arca empoeiradas", erguendo figuras históricas que, como no caso, "nos sejam úteis para proveito e exemplo", reputando-o de "conhecedor como ninguém da personalidade anímica do vilaverdense".

E o próprio Serra Nevada exortou os políticos actuais a honrar o homem que em boa hora ressuscitou e cujo aditamento às primeiras "Breves Considerações" reedita na segunda parte de "Ilícitos 2", tal como acontecera com aquelas no primeiro "Ilícitos". Da sua parte revelou sentir-se com fé, coragem e força para prosseguir a sua excitante panaceia, que só interromperá, garantiu, "se os homens de hoje assim o impuserem".

Festas de Santo António

Programa Geral

Dia 12 (3ª feira)

- 14h00 - Animação de rua - Gigantones de Barcelinhos
- 21h00 - Noite Popular de Santo António: animação de rua; rusgas; cantares ao desafio com Armando Marinho, Adília Arouca e João Real (acordeonista); fogueiras de Sto. António

Dia 13 (4ª feira)

- 09h00 - Alvorada Festiva
- 15h00 - Biketrial
org. Moto Clube de Vila Verde
Aeróbica
org. Ass. Cult. Mus. Vila Verde
- 16h00 - Grupo de Música Popular Tradicional
Cantares do Minho
- 18h00 - Inauguração da II Bienal de Arte Jovem de Vila Verde
Exposição na Biblioteca Prof. Machado Vilela (até 30 Junho)
- 22h30 - Noite Musical
Músicos brasileiros Danilo e Donato

Dia 14 (5ª feira)

- 15h00 - Cortejo Etnográfico
Desfile e Actuação dos Gr. Folclóricos do Concelho
Praça do Município
Torneio Sto. António de Tiro aos Pratos
Campo de Tiro
org. Clube de Caça e Pesca de Vila Verde
Concerto Filarmónico
Banda Musical de Aboim da Nóbrega
- 17h00 - Procissão do Corpo de Deus
- 21h30 - Espectáculo Musical
Miguel Oliveira e King África "La Bomba"
Praça de Sto. António

Dia 15 (6ª feira)

- 21h30 - Grupo de Música de Lohmar - Alemanha
- 23h00 - Grupo Musical D'Arrasar
- Dia 16 (Sábado)
- 09h30 - Zés Pereiras de Pedregais
III Concentração de Automóveis Antigos
Praça Sto. António
org. A. D. "Águias de Gême"
- 10h00 - Troféu Moto 4 (1ª fase)
org. Moto Clube de Vila Verde



- 11h00 - Demonstração de Escolas de Hóquei em Patins
Ring da Igreja
org. Casa do Benfica
- 15h00 - X Grande Prémio de Atletismo de Sto. António
org. Ass. Cult. Mus. Vila Verde
III Concentração de Automóveis Antigos
Praça Sto. António
Prova Perícia Automóvel
org. Vilaverdense F. C.
Corrida de Cavalos
Rua Luís de Camões
Troféu Moto 4 (final)
Torneio da Malha
Antigo Quartel dos Bombeiros
org. Bombeiros Voluntários de Vila Verde
- 17h00 - Recepção Oficial dos Grupos Folclóricos
Presença dos Pequenos Grandes Cantores da Ass. Cult. e Mus. de Vila Verde
Salão Nobre da Câmara
- 20h30 - Missa Solene na Igreja Matriz de Vila Verde
Interpretação dos grupos participantes
- 21h30 - Desfile Etnográfico Internacional
• Grupo Folclórico Poveiro (Póvoa de Varzim)

- Grupo de Danças e Cantares de Cortegaça (Ovar)
- Rancho Folclórico "Flor do Sabugueiro" (Tarouca)
- Rancho Folcl. de Vila Nova de Tazem (Serra Estrela)
- Rancho Folclórico de Avis (Alto Alentejo)
- Grupo Etnográfico "A Buxaina" (Vigo)
- Associação de Coros et Danzas Fermento (Valdepenas)
- Grupo Folclórico de Vila Verde
Praça de Sto. António
org. Gr. Folcl. Vila Verde

Dia 17 (Domingo)

- 09h00 - Alvorada Festiva
Prova de Ciclismo de Santo António
Praça de Sto. António
org. A. C. D. R. Barbudo
- 11h00 - Missa Solene em Honra de Sto. António
- 14h30 - Festival das Fanfarras dos Escuteiros do Concelho
Praça de Sto. António
org. Junta Núcleo Vila Verde
- 15h30 - Concerto Filarmónico Banda Musical de Vila Verde
Banda Musical da Juventude de Ponterrolense (Torres Vedras)
Praça da República
org. Banda Mus. Vila Verde
- 17h30 - Majestosa Procissão em Honra de Sto. António
- 18h00 - Final do Torneio Inter-Freguesias de Futebol Infantil
Campo do Reguengo
org. Vilaverdense F. C.
- 18h30 - Jogos Populares
Praça Sto. António
org. Agr. Escuteiros Barbudo
- 21h00 - Concerto Filarmónico Banda Musical de Vila Verde
Banda Musical da Juventude de Ponterrolense (Torres Vedras)
Praça da República
org. Banda Mus. Vila Verde
- 22h30 - Grupo Musical "Santa Maria"
- 23h45 - Encerramento das Festas
Grande espectáculo de luz e som, com efeitos produzidos por raios lazer
- 00h00 - Grande Espectáculo de Fogo de Artificio

II Bienal Internacional de Arte Jovem de Vila Verde

Com inauguração precisamente no dia liturgicamente dedicado a Santo António, 13 de Junho, pelas 18 horas, a II Bienal Internacional de Arte Jovem de Vila Verde prolongar-se-á até 30 de Junho.

Destinada a jovens artistas nacionais ou estrangeiros, residentes ou não em Portugal, é vista pelo vereador da Cultura da edilidade vilaverdense como "o despontar cultural" do concelho, com que declaradamente pretendem os promotores tornar Vila Verde num "grande centro que

possibilite o aparecimento de novos talentos para o mundo da Arte", concedendo aos jovens "um espaço para se afirmarem".

É garantido desde já pela vereação que a qualidade estará bem patente na exposição dos trabalhos submetidos a concurso, que terá como palco a Biblioteca Prof. Machado Vilela. Onde serão avaliados, distribuídos por três categorias, por um júri constituído por Manuel Aguiar (pintor da Fundação Júlio Resende), Elsa César (escultora da Cooperativa Árvore), Mário Silva (Associação dos Artistas

Portugueses), Armanda Passos (artista plástica), Viriato da Silveira (D'Arte, Associação de Artistas de Vila Verde), Maciel Carneira (vencedor da I Bienal) e António Vilela (vereador da Cultura da Câmara Municipal de Vila Verde).

Para o dia 29 de Junho, pelas 21 horas, no auditório da Escola Profissional Amar Terra Verde, está marcada a cerimónia de entrega de prémios, no valor total de 2.500 contos, com o Grande Prémio da Bienal a ascender aos 1.000 contos.



Actuação da Escola de Música e Canto de Gondiaes.

Numa iniciativa do Grupo de Geografia...

Escola de Moure divulga o Euro

O Agrupamento de Escolas de Moure, numa iniciativa do seu Grupo de Geografia, dedicou a semana de 7 a 11 de Maio à divulgação da Europa, centrando especial atenção na moeda única europeia - o Euro.

Conscientes da absoluta pertinência de difundir informação correcta e consistente sobre o Euro, as professoras Ângela Maciel e Cristina Cabral culminaram a actividade celebradora da Europa com uma palestra nocturna destinada aos encarregados de educação.

Durante a semana, esteve patente à comunidade escolar uma soberba exposição, denominada "União Europeia e o Euro", divulgadora dos 15 países membros da União Europeia, em que foi exibido inúmero material informativo e ilustrativo oriundo das respectivas embaixadas em Portugal, por solicitação via postal dos alunos do 3º ciclo do Agrupamento. Todas as turmas tiveram oportunidade de fazer uma visita guiada à exposição, ouvindo as explicações das docentes organizadoras, visualizando projecções multimédia, objectos alusivos cedidos por professores e alunos, panfletos recolhidos no Centro de Documentação Europeia da Universidade do Minho e trabalhos realizados por alunos do 7º ano.

Particular animação e entusiasmo suscitou naturalmente a presença de computadores e a possibilidade da comunidade discente neles se deliciar com a realização de jogos didácticos.

Simultaneamente, no dia 9 de Maio, Dia da Europa, foi içada na frontaria da Escola EB 2,3 de Moure a bandeira da União Europeia e dedicada especial atenção à abordagem dos símbolos da mesma.

O certame, de inquestionável importância e actualidade, contou com a colaboração da Prof. Cristina Martins, Coordenadora do Departamento de Matemática, e do Coordenador Pedagógico do 3º ciclo, Prof. Evaristo Machado, que foi o responsável pela orientação de uma esclarecedora palestra sobre o Euro proferida pelas alunas Ângela Lopes e Manuela Saraiva, que obteve franco acolhimento entre os pais e encarregados de educação que se dirigiram à EB 2,3 de Moure na noite de 11 de Maio, nomeadamente pela lin-

guagem simples e sobretudo pelos exemplos práticos do dia-a-dia que usaram.

Foi entretanto chamada a particular atenção das pessoas presentes para a mais do que provável ocorrência de situações de oportunismo e de tentativas de fraude, em que impostores se tentem aproveitar dos menos avisados, roubando-os a pretexto de uma pretensa troca de escudos por euros, quando tal operação, foi salientado, deverá ser feita nas agências bancárias. Até porque, foi acrescentado, o uso do euro generalizar-se-á a partir de 1 de Janeiro de 2002 mas o escudo continuará a circular até Março do mesmo ano, período em que as pessoas terão oportunidade de definitivamente converter o seu dinheiro em euros em qualquer unidade bancária, passando a partir de Maio a poder fazê-lo só no Banco de Portugal.

Foi um serão de intensa animação, em que os alunos, tal como aconteceu com a exposição, foram os principais agentes, proporcionando aos seus educadores um misto de momentos de divertimento e de informação que fez com que dessem por muito bem empregue o tempo que dispensaram à escola e verbalizassem a necessidade de promover mais encontros desta índole, de inter-ligação Escola-Meio.

O Grupo de Cavaquinhos do Agrupamento e um grupo de dança de alunas do 8º A deram o tom de jovialidade e de animação musical a uma iniciativa plena de significado lúdico-pedagógico, que encerrou com uma visita à exposição de toda a gente presente, com os alunos a constituírem-se guias orgulhosos dos seus progenitores e encarregados de educação, que tiveram oportunidade de levar para suas casas literatura explicativa sobre o Euro.

• O que é o Euro?

Desde 1 de Janeiro de 1999 que Portugal tem uma nova moeda - o Euro. Esta é uma moeda única, o que significa que é comum a doze dos quinze Estados-membros da União Europeia, nomeadamente Portugal, França, Espanha, Luxemburgo, Alemanha, Irlanda, Itália, Holanda, Bélgica, Finlândia, Áustria e Grécia.

Todos estes países passam a ter uma equivalência entre a sua actual

moeda e o novo valor Euro numa taxa de conversão já definitivamente fixada (PORTUGAL: 1 Euro = 200,482 Esc.). No entanto, os pagamentos em notas e moedas serão feitos só em escudos (e não em Euros) até ao início de 2002.

• O Calendário do Euro

Em 1 de Janeiro de 2002 principia a fase C da introdução do Euro, ou seja, a generalização da moeda única nos doze países aderentes, com:

- a conversão da moeda escritural em escudos para Euros;
- a entrada em circulação de notas e moedas em Euros;
- o início da retirada de circulação das notas e moedas nacionais.

De Janeiro a Fevereiro, o Euro e as moedas nacionais vão coexistir sob a forma de notas e moedas, para a partir de 1 de Março se dar a retirada definitiva de circulação das moedas e notas nacionais e utilização exclusiva do Euro.

• Como vão ser as notas e moedas

Todas as moedas terão uma face europeia e outra nacional. A face nacional das moedas de Euro conterá um cunho alusivo à história e cultura de cada país. O cunho português apresenta o sinal de autenticação régia de D. Afonso Henriques. As notas serão iguais nos doze países.

• Como se fazem as contas

Para converter um qualquer montante expresso em escudos para Euros, basta dividi-lo pela taxa de conversão (1 euro = 200,482 escudos). Se, pelo contrário, o objectivo for transformar um valor em euros num valor em escudos, procede-se à operação inversa, ou seja, multiplica-se pela taxa de conversão.

Mas isso não basta. É preciso arredondar os resultados das operações referidas, de tal modo que façam sentido na moeda em que são expressos.

• Um bilhete de cinema custa 850\$00

Então $850\$00 : 200,482 = 4,239...$ euros

Aplicando a "regra do arredondamento", tem-se 4,24 euros (caso o resultado fosse 4,234..., então, ficaria 4,23 euros.



Se o resultado fosse 4,235... pela "regra do arredondamento" daria 4,24 euros).

• Um par de sapatos custa 49,99 euros

Então $49,99 \times 200,482 = 10.022,095$

Aplicando a "regra do arredondamento" obtém-se 10.022\$00.

Se o resultado fosse 10.022,623, ficaria 10.023\$00.

Se fosse 10.022,523, ficaria 10.023\$00.

• Dica para cálculo sem máquina:

- Quando tiver um valor em contos, multiplique-o por 5 para obter a correspondência aproximada em Euros.

Ex: 5 contos $\times 5 = 25$ Euros.

- Quando tiver um valor em Euros divida-o por 5 para obter a correspondência aproximada em contos.

Ex: 20 Euros : 5 = 4 contos.

Escudos	Euros
5\$00	0,02
10\$00	0,05
20\$00	0,10
50\$00	0,25
100\$00	0,50
200\$00	1,00
500\$00	2,49
1.000\$00	4,99
2.000\$00	9,98
5.000\$00	24,94
10.000\$00	49,88

Euros	Escudos
0,01	2\$00
0,02	4\$00
0,05	10\$00
0,10	20\$00
0,20	40\$00
0,50	100\$00
1,00	200\$00
2,00	401\$00
5,00	1.002\$00
10,00	2.005\$00
20,00	4.010\$00
50,00	10.024\$00
100,00	20.048\$00
200,00	40.096\$00
500,00	100.241\$00

notas

• Dupla fixação de preços

A apresentação dos preços em Euros só será obrigatória em 2002, quando começarem a circular as primeiras notas e moedas.

No entanto, e tendo em atenção que o principal objectivo deverá ser a satisfação do cliente, a dupla fixação de preços é uma prática já recomendada. A apresentação simultânea dos preços em escudos e em euros será fundamental para que montantes em euros passem a fazer tanto sentido como montantes em escudos e se tenha de imediato a noção de caro ou barato.

• Irei perder dinheiro com o Euro?

Não irá ganhar nem perder dinheiro com a conversão. Foi fixado um montante em escudos para o euro com base na equivalência de valores, ou seja, teremos o mesmo dinheiro mas com uma diferente denominação. Isto aplica-se a tudo: às suas compras, ao seu salário...

• Quais os efeitos da transição para o Euro nas pensões?

Durante o período transitório de 3 anos (1999-2001), todos os montantes relativos a pensões continuarão a ser pagos em escudos, excepto se os aposentados preferirem receber os pagamentos já em Euros.

No dia 1 de Janeiro de 2002, quando as moedas e notas de euros forem introduzidas, todas as pensões passarão a ser expressas nesta moeda. O montante das pensões não será modificado, mas apenas sujeito a conversão para euros, sem que seja afectado o seu valor.

• Que vai acontecer com a minha conta bancária?

Nada. Pode solicitar pagamentos e cheques em euros junto do seu banco, pois este encarregar-se-á de fazer a conversão. No dia 1 de Janeiro de 2002 o seu saldo passará a ser expresso em Euros sem qualquer encargo.

AGENTE PRINCIPAL
★★★★★

METRÓPOLE SEGUROS



ZURICH LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 253921398/Telefax 922762





Moure, Pico de Regalados e Ribeira do Neiva

Fórum de Profissões desperta vocações

A Escola EB 2,3 de Moure foi palco, na tarde do dia 30 de Maio, de um "Fórum de Escolas e Profissões", promovido Pelos Serviços de Psicologia e Orientação dos Agrupamentos de Escolas de Moure, Pico de Regalados e Ribeira do Neiva, sob a égide da Psicóloga Ana Bela Marques.

Destinado a alunos do 8º e 9º anos das respectivas escolas EB 2,3, o certame contou com a participação de profissionais dos mais diversos sectores de actividade, como educação, saúde, contabilidade, desporto, arte, mecânica, carpintaria, marcenaria, forças da ordem, exército, força aérea..., que foram dando resposta às solicitações de quem está numa primeira fase de escolha da direcção a tomar finda a escolaridade mínima obrigatória. Época de incertezas e de inseguranças que eventos deste jaez visam minimizar, constituindo-se como um veículo de irrefutável importância no apoio aos alunos em matéria de construção dos seus projectos

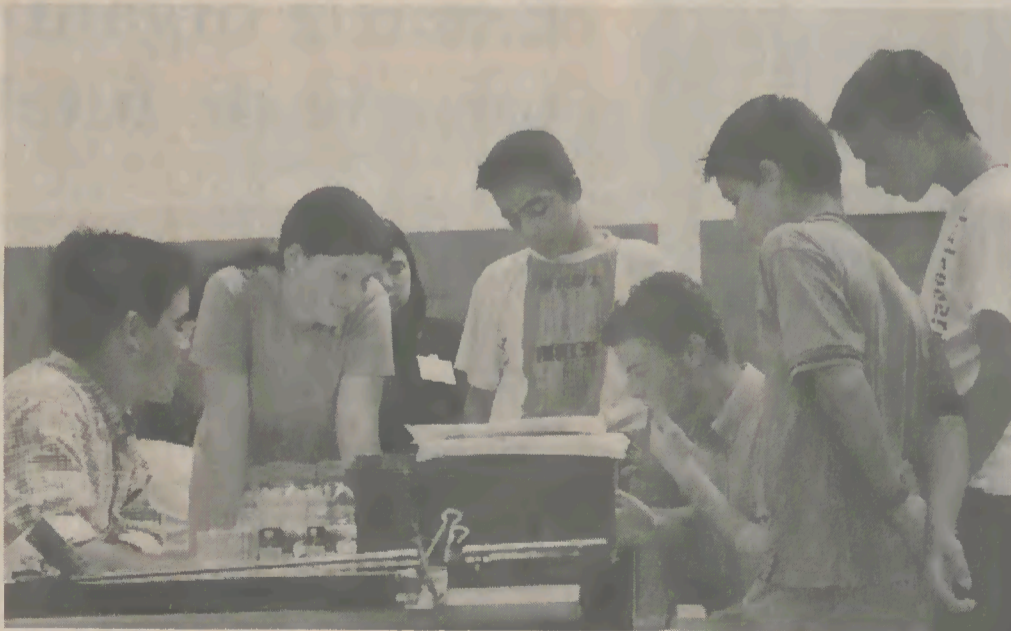
vocacionais e de vida.

Forma privilegiada ainda de, refere a psicóloga promotora, "desenvolver nos alunos competências de exploração vocacional, bem como promover o seu conhecimento relativamente ao mundo profissional".

Circulando de mesa em mesa no pavilhão gimnodesportivo, os alunos foram conversando com médicos, professores, engenheiros, GNRs, militares, designer, contabilista, educadora de infância, artista, arquiteto, actriz, jornalistas, carpinteiro, mecânico, desportistas, enfim, com um vasto leque de profissionais que, com toda a certeza, deram um "importante contributo para a definição e construção dos projectos vocacionais e de vida destes jovens, num espaço de troca de

informações, esclarecimento de dúvidas e principalmente de exploração e divulgação do papel das várias profissões na sociedade".

Esse era o desiderato subjacente à organização deste fórum pela Dra. Ana Bela Marques, mostrando-se os profissionais presentes congratulados com a sua chamada e conscientes da importância da sua presença e acção, tanto mais que foram alguns revelando o quão importante teria sido para si próprios terem beneficiado de tal experiência enquanto jovens e na eminência de terem de tomar uma decisão quanto ao percurso a seguir no futuro, não raro interrompido e recommçado noutra direcção por falta de informação.



Agrupamento de Escolas de Prado

Professores promovem torneio de voleibol

Os professores do Departamento de Educação Física do Agrupamento de Escolas de Prado levaram a efeito, durante o dia 18 de Maio, o XII Torneio de Voleibol para Professores.

O certame, que constitui já uma referência na Escola EB 2,3 de Prado, contou com a presença de seis equipas visitantes, para além da escola anfitriã, divididas em dois grupos.

No Grupo A ficou a equipa da casa, juntamente com as das escolas secundárias de Amares e de Vila Verde, tendo faltado a representante da Escola EB 2,3 de Palmeira. Do Grupo B fizeram parte as equipas das escolas secundárias de Ponte de Lima, Alberto Sampaio (Braga) e de Póvoa de Lanhoso, para além da da Escola EB 2,3 de Vila Verde.



Durante a manhã, decorreu a fase de apuramento de um torneio "sui generis" em que pontifica a camaradagem e o franco e animado convívio entre os docentes, à mistura com a vertente competitiva. Os alunos assumem papel de relevo, ficando com a função de arbitragem e de integração das mesas, num pavilhão dividido em três campos.

As equipas, obrigatoriamente mistas, proporcionaram globalmente uma boa qualidade de jogo, salientando a Prof. Helena Gomes a vertente da aprendizagem proporcionada aos alunos, que compareceram em massa.

Durante a tarde decorreu a fase final e a vitória no torneio acabou por sorrir à representação da Escola Secundária de Ponte de Lima, que venceu na final a sua congénere de Póvoa de Lanhoso. Na disputa do 3º e 4º lugares, a Secundária de Vila Verde superiorizou-se à EB 2,3 de Prado, concluindo o torneio com a distribuição de prémios, escolhidos de entre os concebidos e trazidos por cada uma das equipas, reveladores de uma criatividade digna de registo.

Como lembrança, voltou a ser distribuída por todos os presentes uma camisola alusiva, patrocinada pela Caixa Geral de Depósitos, que tem sido o principal suporte de apoio deste torneio, sendo comum, como salienta a Prof. Helena Gomes, ver-se pelos pavilhões da região gente equipada com as camisolas oferecidas em 12 anos consecutivos de realização do mesmo.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

Pista de pesca desportiva já é uma realidade

Clube de Pesca do Faial concretiza sonho

O Clube de Pesca do Faial da Vila de Prado viveu, no dia 5 de Maio, um marco histórico do seu historial com a inauguração informal da primeira pista de pesca desportiva da região.

Tornou-se realidade um sonho acalentado pelos actuais dirigentes da agremiação pradense, que sob a égide de João Oliveira revitalizaram esta prática desportiva e se mostram decididamente empenhados no seu pleno desenvolvimento. O primeiro grande passo foi conseguido com a transformação do leito do rio Cávado entre as instalações do Clube Náutico de Prado e o açude de Ruães em área de Reserva Piscatória.

O que ocorreu em Setembro do ano passado, após insistentes diligências dos jovens dirigentes do Clube de Pesca, que souberam envolver no seu propósito quer a Junta de Freguesia de Prado quer a Câmara Municipal de Vila Verde. A partir de então está tal área protegida por um regime especial para pesca, sob a alçada da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, que assegura a protecção da mesma e licencia a pesca com morte e sem morte, estando impedida a circulação de veículos motorizados nas águas do Cávado.

Conseguido este primeiro e crucial passo, os abnegados e empreendedores dirigentes arregaçaram as mangas



e começaram a dar corpo a uma pista de pesca desportiva, convencendo os mais incrédulos de que com vontade e muito sacrifício tudo se consegue. A partir de Março deste ano, contando com as máquinas da Câmara, foi sendo limpo de vegetação o troço da margem direita entre o rio Febros e o ribeirito a jusante deste.

Foram providenciados 42 pescadores, retiradas árvores e mato, sendo criada uma gigantesca rampa voltada para a água. Durante os fins-de-semana e feriados, os dirigentes do Clube de Pesca do Faial foram a mão-de-obra executante, "tirando

muitas horas à família", tendo ainda saído dos cofres da colectividade uma verba na ordem dos 400 contos.

E para mostrar serviço e obra feita, incentivando as suas hostes, a Direcção organizou a primeira prova realizada entre portas, destinada aos seus associados, que se tornou num evento de grande festa, com serviço no local de um almoço volante. Associaram-se-lhe os presidentes da Junta, da Câmara e da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva, tendo-se inscrito 32 entusiasmados pescadores locais, que não escondiam a sua satisfação e

revelavam admiração pelo magnífico trabalho encetado pela equipa que gere os destinos do Clube de Pesca do Faial.

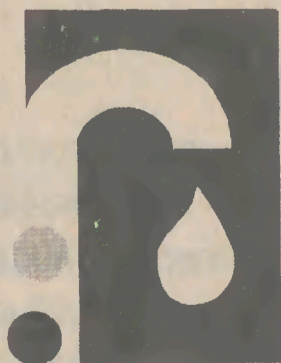
Daí que João Oliveira e seus pares se mostrem estimulados para prosseguir em ordem ao engrandecimento do seu clube, perspectivando a concessão da exploração desta Reserva, com os consequentes dividendos financeiros inerentes, porque este espaço desportivo despertou já a atenção de clubes e entidades nacionais ligadas à pesca desportiva. Neste mesmo mês foi já ali levado a cabo o

Campeonato Nacional de Veteranos e em Setembro terá lugar o Campeonato Nacional de Esperanças.

Para além de provas de clubes filiados na Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva, que dão bem uma ideia da dimensão desta acção do grémio pradense, que decididamente está implantado em definitivo no concelho. Já há gente de todo o País a treinar naquele paradisíaco reduto, até porque o pescado se mostra generoso e mais o virá a ser pós-concessão, pois nessa altura será colocado ponto final na pesca por morte.

Diz João Oliveira estarem reunidas condições para "cativar jovens para a prática da modalidade, o que já se começa a sentir", mostrando-se convencido de que a adesão ao clube crescerá naturalmente. E não tem dúvidas de que este espaço desportivo ora criado se apresenta como "um pólo de desenvolvimento desta terra, sobretudo ao nível da restauração e da hotelaria, com a anunciada afluência de muita gente, porque a pista reúne reconhecidamente excelentes condições e poderá até vir a implicar um parque de campismo".

E a edibilidade até dispõe ali de um terreno e o clube não conta com uma sede própria e sonha com a criação ali de uma pista internacional, com o arrelvamento dos pescadores e a definição de um passeio marginal encimador e o programado alargamento até ao açude de Ruães.



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646

A MINHA TERRA

"Dia da Mãe"

Será que o nome "Mãe" se pronuncia no polémico "Dia da Mãe"? Será que o nome "Mãe" só existe neste dia comercial? Não, o nome Mãe, foi no dia de ontem. É no dia de hoje. É no dia de amanhã. É no dia de sempre. Mãe, um nome que se escreve com três letras apenas. Um nome pequeno, mas que não encontra espaço para o descrever!

"Mãe" nome singelo, modesto, mas que não temos argumentos para o descrever na sua grandeza! "Minha Mãe" feliz aquele que tem a felicidade suprema de o pronunciar e sentir o eco no coração dessa Mãe que o gerou.

"Minha Mãe" só o pronúncio deste nome, nos deixa embebidos na doçura inegável e substituível. "Mãe" O próprio Jesus o pronunciou no alto da Cruz!! "Mãe" O próprio Jesus o recomendou aos filhos na pessoa do discípulo querido,... Filho, tens aí a tua Mãe!!...

Recordemos e veneremos todos os dias, não só o nome da Mãe, mas exclusivamente, amorosamente, a própria mulher a própria "Mãe".

Se eu tivesse Mãe, como o saberia respeitar e amar! Como eu, quantos filhos já não têm o calor, os beijos e os cuidados duma Mãe?!

"Mãe" diz certo refrão... quem me dera ter uma Mãe, nem que fosse uma silva, ainda que ela me picasse, sempre eu era sua filha...

"Mãe" nome pequeno na pronúncia, grande no amor. Grande no sacrifício. Grande no heroísmo. O amor duma Mãe, não sente barreiras. O sacrifício e o heroísmo duma Mãe, não tem paralelo, não tem obstáculos, não tem distâncias!...

Dia da Mãe, foi ontem, é hoje, é amanhã, é sempre.

Saudação

Ao amigo Gota d'Orvalho,
Poeta, historiador
Eu o venho saudar
Com amizade, com amor.

Da nossa "Via sacra"
Tempos que já lá vão!
Daquela rua do "terço"
Naquela noite do S. João!

Cronista, paladino,
Das belezas do seu Prado,
Caminheiro da poesia
É o seu amor, o seu fado.

Gota d'Orvalho?
Modéstia, simplicidade!
O teu nome é grande...
Na vida, na imortalidade.

Eu te abraço "Ó meu amigo"
Nessa tua terra amada,
Saudades, tenho saudades,
Do teu cantinho, da Rua do Almada.

Avante, bom amigo...
...sincero, verdadeiro
Envia-te felicidades,
O apagado amigo—Loureiro.

João Loureiro - Porto

O TEMPO É DADO POR "DEUS" E DE GRAÇA

Deus dá-nos o tempo de graça
Sem termos qualquer custo
E na vida, que por nós passa
Vivemos com bastante susto.

A vida é curta acaba num instante
Para que é que a gente tanto se rala?

Com a ambição do bem estar
Anda-se sempre numa azáfama!
À frente sempre tentando passar
Do vizinho, na fila Indiana.

Há tanto ódio e tanta arrogância
Tantos males entendidos e caprichos
Há tão pouco perdão, e tolerância
O fim é para terra, é para os bichos.

Vive-se uma insegurança na rua
Não há respeito por ninguém
A sociedade! É bastante crua
Só quer, o que o vizinho tem.

A vida é curta, são só dois dias
Todo o que nasce, vive e morre,
Para quê! tanto te zangas e arrelias
Talvez um dia a terra, ainda te sobre!!!

Vila de Prado Janeiro 2000

Quem é egoísta? Muito se engana
Pensando, que só ele é o sério
Mas Deus, dá-lhe o tempo e o manda!
Com o orgulho para o cemitério.
A serenidade pelo semelhante
Anda pela rua da morte, está cara

A CONCLUSÃO DA VIDA

Vou pensando de vez em quando,
Na certeza que temos da vida,

Flor Desfolhada

(Continuação)

Jorge recebia aquele invólucrozito que o Correio lhe trazia elevando a Deus uma prece, beijava a carta, devorava-a sofregamente qual criancinha que, depois do sono encontra o seio da mãe!

Aproximam-se os exames, as duas amiguinhas já repetentes no 2º ciclo encomendam-se a Jorge cujas virtudes lhes dão a certeza o façam ser ouvido por Deus. Este confiara-lhe o segredo de que, após a morte de sua madrinha, havia constituído como sucessora Sta. Filomena, que até à data nada lhe havia negado. Pedem então a Jorge as recomende à sua Madrinha.

- Confiem, a Madrinha nada me negará! - Não tenho esperanças, dizia Lúcia; - e se eu lhes disser que tenho a certeza de que passam?...

- Assim seja, Jorge, não se esqueça de nós!

Jorge, nas suas orações, jamais esqueceu as duas meninas; ele próprio compôs a seguinte oração: Senhor, abençoi a Lulu, concedei-lhe uma vida longa e feliz e fazei que ela alcance aquilo que mais deseja, se for para Vossa Glória, seu bem espiritual e temporal. Fazei-nos reconhecer e observar os nossos deveres de fidelidade um ao outro no namoro, para que estes se reflitam por toda a nossa vida futura. Livrai-nos de todos os perigos; guardai o nosso segredo e ajudai-nos na grande luta. Livrai o Vosso Anjo do sofrimento e concedei-me este a mim se me julgares culpado. Que eu viva para Vós e por Vós para o anjo e que o anjo viva para Vós e por Vós para mim, assim seja!

Junto de Santa Filomena estavam

sempre, na pessoa do seu afilhado, as preces das duas boas amiguinhas!

Aproximam-se os exames. Durante os três dias esteve Jorge de vigília, substituindo-se na ausência por duas velinhas a arder junto da Madrinha e S. Luís Gonzaga. Nunca o nosso jovem orara com semelhante fervor!

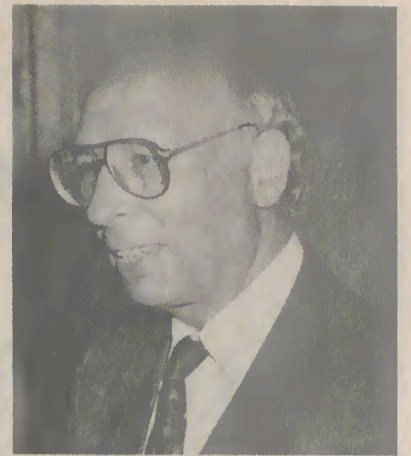
Por vezes a sua oração, disse pedira já perdão à Madrinha, era de tal forma que quase impunha à Querida Santinha, lhe concedesse aquela graça!

Por Deus, havia de ser ouvido. Nas vésperas, escreveu às duas encorajando-as, preparando-as para a luta e recomendava-lhes a calma como meia vitória conseguida.

As vigílias de Jorge foram de extraordinário valor e as suas preces foram ouvidas: as duas amigas passaram, porém as cólicas continuavam com a admissão ao Magistério e Jorge continua a sua árdua trefa dando o seu contributo para as suas estudantinas, e no dia seis de Outubro, subiam, na companhia de Jorge, o Monte Sameiro, a fim de agradecer à Virgem e a toda a Corte Celeste a grande vitória alcançada.

De longe a longe, de combinação oportuna, encontrava-se Jorge com Lúcia numa rua deserta, sem movimento, onde apenas se contemplavam os arbustos da rua e onde chegavam quase indefinidos os acordes de um órgão vindos do Seminário da Tamanca, que Jorge ainda com certa atracção pela vida religiosa gostava de ouvir. Era esta, para os dois, "a nossa rua".

Jorge encontrava-se ali apenas distante dum dos componentes do seu trio sagrado, a Mãe. Os outros dois,



Por: Gota d'Orvalho

via-os, sentia-os: Lúcia, o Seminário.

Logo que Lúcia concluía o 5º ano, Jorge ofereceu-lhe um lindo anel com a seguinte gravação: Lembrança 2º Ciclo. 14/07/56. Os dois combinaram, para evitar vaticínios e desconfianças, despachá-lo pelo Correio para o endereço da sua amiga de Braga. Assim, poderia Lúcia dizer em casa que fora oferecido pela amiga. Mas Deus, que havia predito que o sofrimento acompanharia Jorge permite que a astuta e ousada Miquelina observe que sua irmã se encontra escrevendo uma carta em pleno leito, deixa que esta adormeça e muito embora Lúcia haja metido a mesma debaixo da travesseira, deixa-a adormecer, apanha-lhe a carta que dizia assim: Eis-me novamente a escrever-te. Afinal, quem é que deve carta? Creio que és tu. Estou zangada ao cubo contigo. Ontem nem me oferecete um café. Fizeste de conta que não me viste. Quando passei na Brasileira, vinha da casa da Florentina, mas esta não tinha ainda chegado de Travassós, de maneira que não despachámos o anel. Fá-lo-emos amanhã.

(Continua no próximo número)

Enquanto a morte vai chegando,
Fazemos desta vida! Uma corrida.

Já oiço uma serra no além,
Sinto umas árvores derrubadas,
Manuseada por alguém,
Umhas tábuas serem serradas.

Já vejo no além uma tábua,
Uma tábua pró meu caixão,
À morte! Custa-nos dar a cara,
Pouco adianta! Dizer que não.

Piso a terra que me manteve,
A terra que me deu o Pão,
Para que é? Que a vida serve,
Se a morte! É a conclusão.

Vou pisando o campo santo,
À minha próxima morada,
Vou-o visitar e recordando
Alguém que me foi amado/a.

Vila de Prado, Dezembro 2000

Francisco Gomes Vieira

MÊS DE MAIO

Mês de maio, mês das flores,
Tempo de santa alegria!
Tempo d'orquídeas, de amores,
Oh lindo mês de Maria!

Mês de maio, mês de lírios
E miosótis em flor!
Mês de rosas, de suspiros,
Dos campos cheios de flores!

Céu azul e passarinhos
Construindo os seus bragais!
Céu azul todo carinhos,
Azul da côr dos linhais!

Mês de Maio, mês de sonho,
De açucenas e jasmim!
Que o deus dos céus, para o ano
Me dê outro Maio assim!

É este o mês de Maria
Engalanado de flores!
Cantam no campo à porfia
Os rouxinóis seus amores!

Larim, Maio/2001

Gota d'Orvalho

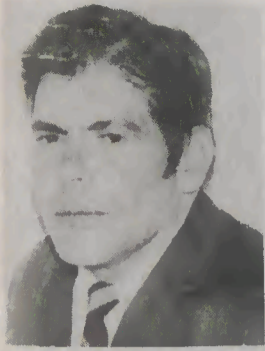
APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:
URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREENDEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977
CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA
DE TERRENOS
PARA CONSTRUÇÃO
VENDA
DE APARTAMENTOS



Adolfo
Pinto
da
Lousa

AS FEITICEIRAS

Contava-se que pela meia noite,
No verão, às sextas-feiras,
E em noites de luar,
As bonitas feiticeiras
Vinham à Fozelha dançar.

As grandes desavergonhadas,
Punham-se com o "zé" ao ar
E numa dança bacana,
Entre luzes e besouros,
Punham seus defumadouros
Na encruzilhada do caminho
P'ra enfeitizar os vizinhos.
As grandes deslaradas,
Davam grandes gargalhadas
Ao puxar pelos cabelos
Àqueles mais afoutos
Que se armavam em pangaios
E punham-lhes os rabos como paiois
Com vergastas e restelos.

Àqueles mais morrinheiros,
Levavam-nos em charola,
Ao som de pandeiro e viola,
Mostrando-lhes palácios de prata.
Depois esfregavam-lhes pimentos
Nos traseiros e na rata.
Em seguir, em volta deles,
Faziam dança de perús,
Dando-lhes penicões nas peles
E sapatadas nos tus.

As da congosta do Poço,
Agarravam qualquer moço
Fazendo-lhes carinhos;
Depois deitavam-nos na cama,
Davam-lhes caldo de osso
E apalpavam-lhes os "colarinhos".

Eu, cheio de medo, dizia:
- Ó Ana, e se elas ma'garram a mim!...
Tu és burrinho,
Dizia ela com embaraços.
Elas só querem quem tem
Pêlos debaixo dos braços.
Eu fiquei todo contente,
Por nos braços ser lisinho
E fui rezar de repente,
Com devoção e zelo,
Pedindo à Virgem Mãe
Que nunca me nascesse pêlo.

SÁTIRA

A mulher
É vâlsamo de divino vaso
Com cabeça de medusa;
É virgem do Parnaso
Com inteligência obtusa.
Tem a bondade do céu
E a morbidez da preguiça;
Tem a maldade castiça
Da voz enganosa de Orfeu.

Tem a tesoura das Parcas,
E as manhas de judeu,
Traz-nos os cornos das vacas,
No alfange de Perseu.

Tem do mel a doçura
Que faz andar à míngua
Qualquer parvo inocente,
Lírio de sepultura
Que por ela se guiou,
Mas tem veneno na língua
Pior que o da serpente
Que, um dia, Adão tentou.

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



O SISTEMA BRAILLE

(Trabalho apresentado na Vídeo-Conferência, promovida pela ACAPO e que teve lugar no dia 24 de Maio de 2001)

Todo o tipo de escrita tem evoluído positivamente ao longo dos tempos. Sempre existiram diversificadas formas de escrita, atendendo às necessidades específicas dos usuários. A leitura surge como consequência imediata, na medida em que é preciso interpretar os escritos. E a leitura é uma das formas essenciais da apreensão do conhecimento humano, isto é, um infinito horizonte aberto sobre a realidade que nos envolve, onde constatamos aquilo que os outros sabem e pensam, encontrando-se no papel a cronologia dos acontecimentos desde há milhares de anos.

Até quase ao fim da Idade Moderna não há notícias de que alguém se tenha debruçado sobre a escrita e leitura para os cegos, visando a sua educação, valorização, promoção social e preparação profissional.

A primeira informação que nos chega situa-se em 1784, quando Valentin Haüy, um homem culto e de nobre coração, funda em Paris uma escola para instruir os cegos e prepará-los para a vida. Apologista das filosofias sensistas - defensoras de que tudo depende dos sentidos -, adapta o alfabeto vulgar, traçado em relevo, a fim de que as letras fossem perceptíveis pelos dedos dos destinatários.

Também, por essa época, Charles Barbier de la Serre, um capitão de artilharia, aperfeiçoava um código através de pontos, que podia ler-se com os dedos e era usado para encobrir o segredo das mensagens militares e diplomáticas, a que chamou "escrita nocturna" ou "sonografia".

Após várias alterações e melhoramentos, Barbier apresentou o método na instituição de Valentin Haüy.

Foi a partir deste código que Luís Braille iniciou a sua investigação, no intuito de superar as imensas dificuldades que se lhe deparavam a todo o instante e oferecer aos seus congéneres um sistema que lhes

abrisse as janelas para o amplo mundo da cultura, que lhes estava vedado.

Nascido a 4 de Janeiro de 1809, de uma família modesta, Luís Braille era natural de Coupvray, uma pequena aldeia vizinha de Paris. O pai era correeiro e, quando um dia o filho, apenas de 3 anos, brincava com uma sovela, feriu-se num dos olhos, tendo-se a infecção propagado ao outro, provocando a cegueira total.

Em 1819 o pai conseguiu interná-lo na instituição de Valentin Haüy, onde se revela um aluno inteligente, empenhado e sôfrego pelo saber. Aprende música e tudo quanto lhe é ministrado, sempre com distinção e bom aproveitamento.

Geralmente, aponta-se 1825 como o momento em que o jovem aluno inventa o sistema (que mais tarde veio a ter o seu nome).

Todavia, apenas em 1829 publica a primeira edição do trabalho, sob o título: "PROCESSO PARA ESCREVER AS PALAVRAS, A MÚSICA E O CANTO-CHÃO, POR MEIO DE PONTOS, PARA USO DOS CEGOS E DISPOSTOS PARA ELES". Deu-lhe forma definitiva na segunda edição, saída em 1837.

O alfabeto Braille é constituído por seis pontos, em duas filas verticais de três, num total de 63 sinais.

Este processo de leitura e escrita através de pontos em relevo é usado, actualmente, em todo o mundo. Trata-se de um modelo de lógica, de simplicidade e de polivalência, que se adapta a todas as necessidades dos utilizadores, quer nas línguas e em toda a espécie de grafias, quer na música, matemática, física, etc.

A criança cega deve iniciar a aprendizagem do Braille logo que entre para a escola, para que se não sinta diminuída em relação aos companheiros normovisuais. Numa escola especializada ela tem um acompanhamento de mais duração e pode trocar impressões com as suas congéneres, mas penso que o ensino integrado é de cabal importância para o deficiente visual.

É evidente que o ensino do Braille requer uma pedagogia específica, mas os fins a atingir são iguais aos da aprendizagem vulgar da escrita e

da leitura.

O ensino deve ser bem orientado, já que se reveste de grande importância em todas as áreas e ao longo do percurso escolar os alunos devem ter um técnico que domine o sistema e possua competência pedagógica para os acompanhar, atendendo a que, à medida que progredem nos estudos, novos sinais de toda a ordem vão aparecendo.

É de enorme interesse dotar os alunos com os materiais de que precisam em Braille, mentalizando-os de que este sistema é, por excelência, a sua escrita e leitura e é nele que sempre se devem apoiar.

Se houver uma leitura persistente do Braille evitam-se os reflexos negativos na escrita, sobretudo no que diz respeito à qualidade do Braille e à ortografia.

Actualmente existe uma tendência para a pouca utilização do Braille e menos esmero na qualidade. Há quem defenda que a situação se deve ao aparecimento dos livros sonoros e de toda a tecnologia ligada à informática. Creio, porém, que as novas tecnologias não anulam o Braille, até porque ele facilita o manuseamento das mesmas.

Do que foi explanado podemos retirar as seguintes ilações:

- As crianças cegas devem ingressar nas escolas na idade própria e ser-lhes ministrado o Sistema Braille.

- O acompanhamento dos alunos deve ser mais intenso nos primeiros anos de escolaridade, alicerçando os anos vindouros.

- O Braille deve ser ensinado por técnicos competentes, que o dominem em todas as suas vertentes.

- O professor de apoio deve sensibilizar os alunos para que tirem o melhor partido dos equipamentos específicos disponíveis.

- A informática, os livros sonoros e demais tecnologias específicas são manancial de extraordinários recursos para o desenvolvimento cultural dos deficientes visuais, devendo estes ter sempre presente o Sistema Braille, como instrumento insubstituível na sua educação.

José Fernandes da Silva
Maio de 2001



Guilherme Braga
"O Pensador"

LÁGRIMAS

É bela a paisagem
Quando a chuva está a cair,
São os guarda chuvas abertos
E os desprotegidos a fugir.

E eu aqui sentado e abrigado
Assisti a tudo
O que se passa lá fora;
O choro da Natureza
A cair sobre a nossa flora.

Os verdes terrenos ficam escorregadios
Atenção! É melhor ninguém os pisar
Poís podem escorregar.

Tudo isto é belo
Poís é a Natureza que o faz
E nós seremos os espectadores
Até ao dia da paz.

CAMINHADA

Caminho sobre as águas
Do rio,
Na esperança de a felicidade alcançar
Antes que chegue ao terrível mar.

Os obstáculos são inúmeros
E todos com dificuldades
Para nos testar,
Para continuarmos
Alegres ou tristes,
Até ao inevitável mar.

Se fosse possível
Gostava de regressar,
Mas o ponto de partida
Nunca mais
Mas nunca mais,
O irei visualizar.

A nossa caminhada
É obrigatória,
O nosso fim inevitável
Somos seres humanos;
Com defeitos e qualidades.

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

A REDACÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima - 4730 Vila Verde
Tel: 253921120 Fax: 253925079

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Adolfo da Lousa, João Pereira, Manuel Correia (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registo na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:
Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado
tipoprado@mail.telepac.pt



Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 25332289
4730 VILA VERDE



Moto Club de Prado realiza 1ª Concentração

O Moto Club de Prado revelou-se ao meio, no fim-de-semana de 26 e 27 de Maio, com uma espectacular concentração de "motards" que atraiu uma verdadeira multidão à praia fluvial do Faial, na Vila de Prado.

Tratou-se da 1ª Concentração da mais recente colectividade pradense, cuja fundação ocorreu em 15 de Dezembro de 1999, após o vazio criado pela transferência da sede do "Margens do Cávado" para Frossos. Nessa altura, um "grupo de carolas que gosta de motos" decidiu avançar com a criação de novo clube sediado em Prado, como revela Fernando Sousa que, tal como com o anterior se colocou na vanguarda da fundação.

E como primeira grande manifestação da sua actividade, o Moto Club de Prado, presidido por Maria Arminda Baixo, surgiu esta Concentração, que no fundo veio dar a conhecer a muita gente a existência desta agremiação pradense sediada no bar existente à entrada do Parque de Jogos do Faial.

Logo na tarde do primeiro dia, a praia fluvial do Faial, designadamente a avenida do Cávado, encheu-se de gente para assistir a dois "shows" do vice-campeão nacional de "free style", Humberto Ribeiro, de Alcobça, que proporcionou dois espectáculos de extraordinária perícia sobre moto, que motivaram o delírio entre a vasta assistência.



Arminda Baixo e Fernando Sousa, a Presidente e um dos fundadores.

Por volta das 21 horas, o numeroso e ruidoso grupo de "motards" saiu em cortejo estridente na direcção de Cabanelas, onde foram servidos aperitivos no bar "Horas Extras", deslocando-se depois para o Alívio, para um jantar no restaurante "Martinho".

Para a noite estava reservado um espectáculo do grupo de música popular "Zézé Fernandes", numa noite estival que convidava ao consumo de bebidas frescas, com a organização a providenciar algumas barrquinhas para o efeito, que contribuíram para fazer face aos custos, globalmente estimados em cerca de dois mil contos, para o

que o Moto Club de Prado contou com o apoio da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal, da Central de Cervejas e de empresários e comerciantes da região.

Na manhã de domingo, após o pequeno-almoço, os cerca de 250 "Motards" inscritos na Concentração, vindos de várias regiões do País, desde Melgaço a Portimão, rumaram ao Sameiro, formando uma caravana que fez parar o trânsito e atraiu a atenção dos transeuntes, tal era a espectacularidade da ressonante comitiva, composta por máquinas verdadeiramente deslumbrantes.

No regresso, tempo para um aperitivo no "Cafiburguer" de Frossos, que antecedeu o almoço finalizador, de novo em Soutelo, onde foram entregues prémios e distribuídas lembranças por todos os presentes.

Findava assim a primeira grande

manifestação pública do vigor que reina no Moto Club de Prado, que conta com meia centena de associados e "muitas centenas de simpatizantes, que fazem passeios periódicos e uma festa anual por altura do S. João". Isso mesmo nos revelou Fernando Sousa, um carismático associado e fundador, que acrescenta que o clube se faz representar semanalmente em concentrações do teor da que ora organizaram, "porque é preciso semear para colher".

"Divulgar a nossa vila e o nosso concelho nas mais diversas vertentes - cultural, paisagística, gastronómica, artesanal", eis o grande e arrojado objectivo de "uma equipa jovem e dinâmica que gostaria de ver o seu concelho projectado a nível nacional". O seu grande sonho passa por "daqui a 2/3 anos ter aqui 4 ou 5 mil motos, contando com apoios locais".

Mostra assim a jovem equipa dirigente, em que assume papel preponderante a bem conhecida família "Baixo", um notável espírito empreendedor, que tem o condão de cativar adeptos desta modalidade radical, cuja faixa etária se situa entre os 2 e os mais de 60 anos de idade. Daí que, segundo Fernando Sousa, este clube assumia ainda uma vertente pedagógica, "educando a juventude para saber andar na estrada com consciência e ponderação, deixando para locais próprios a satisfação da prática de habilidades e atitudes mais radicais".

Mostra assim a jovem equipa dirigente, em que assume papel preponderante a bem conhecida família "Baixo", um notável espírito empreendedor, que tem o condão de cativar adeptos desta modalidade radical, cuja faixa etária se situa entre os 2 e os mais de 60 anos de idade. Daí que, segundo Fernando Sousa, este clube assumia ainda uma vertente pedagógica, "educando a juventude para saber andar na estrada com consciência e ponderação, deixando para locais próprios a satisfação da prática de habilidades e atitudes mais radicais".

Os órgãos sociais

- Assembleia Geral**
 Pres. - Carlos Baixo
 Secret. - Rosa Baixo
 Secret. - Domingos Teixeira
- Direcção**
 Pres. - Maria Arminda Baixo
 Secret. - Vera Lúcia Silva
 Tesour. - Deolinda Baixo
- Conselho Fiscal**
 Pres. - Teresa Castro
 Vogal - Vítor Castro
 Vogal - Paulo Silva



mil contos, para o que o Moto Club de Prado contou com o apoio da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal, da Central de Cervejas e de empresários e comerciantes da região.

Na manhã de domingo, após o pequeno-almoço, os cerca de 250 "Motards" inscritos na Concentração, vindos de várias regiões do País, desde Melgaço a Portimão, rumaram ao Sameiro, formando uma caravana que fez parar o trânsito e atraiu a atenção dos transeuntes, tal era a espectacularidade da ressonante comitiva, composta por máquinas verdadeiramente deslumbrantes.



Humberto Ribeiro deu um espectáculo "free style" que galvanizou a vasta assistência.